JORNAL O Comércio

Porto União/SC | União da Vitória/PR | Ano 96 | Edição 6886 | R$ 9,99
Sexta-Feira, 30 de Outubro | Sábado, 31 de Outubro | Domingo, 1º de Novembro de 2026

ELEIÇÕES 2026

PREFEITOS E PRESIDENTES DAS CÂMARAS AVALIAM O RESULTADO DAS ELEIÇÕES

Reportagem do Jornal O Comércio conversou com Ary Carneiro Junior, Juliano Hassan, Cordovan de Melo Neto e Sandro Calikoski

• PÁGINA 06

Foto: Ricardo Stuckert



ELEIÇÕES 2026 | 2º TURNO

LULA REELEITO

Flávio Bolsonaro venceu em União da Vitória e Porto União

UNIÃO DA VITÓRIA

63,30%	36,70%
FLÁVIO BOLSONARO	LULA

PORTO UNIÃO

68,16%	31,84%
FLÁVIO BOLSONARO	LULA

Percentuais dos votos válidos informados para cada município

OABs ALERTAM PARA RISCO DE PROCESSOS POR LISTAS DE BOICOTE POLÍTICO

Presidentes das subseções de União da Vitória e Porto União explicam que divulgação de listas pode gerar responsabilização criminal e indenizações; denúncias de demissões por motivos políticos também crescem no país

• PÁGINA 08

EDITORIAL

Votar no Brasil nunca foi um ato simples. O país carrega dores antigas, desigualdades persistentes e uma busca constante por rumo. Nas urnas, o eleitor não escolhe apenas um nome, um partido ou uma promessa de valor. Escolhe também quem acredita que poderá cuidar de suas necessidades, representar suas convicções e defender sua visão de mundo em um tempo em que as certezas parecem mudar rápido demais.

É por isso que, em muitas circunstâncias, a política ultrapassa os limites da economia. A disputa entre campos opostos deixa de ser apenas uma discussão sobre impostos, salários, emprego ou inflação e passa a representar algo mais profundo: a ideia de sociedade em que cada cidadão deseja viver. O voto torna-se uma expressão de identidade, de pertencimento e, em alguma medida, de esperança.

Há um elemento comum que ajuda a compreender o comportamento de parcelas do eleitorado de Donald Trump, nos Estados Unidos, e de Luiz Inácio Lula da Silva, no Brasil. Apesar das diferenças entre suas trajetórias, propostas e bases políticas, ambos demonstram como a identificação com um projeto pode pesar tanto quanto, ou até mais do que, a avaliação imediata dos resultados econômicos de um governo.

Nos Estados Unidos, parte dos eleitores de Trump vê no movimento MAGA — sigla para Make America Great Again, ou "Faça a América Grande Novamente" — a promessa de recuperar a força industrial do país, proteger empregos, restringir a dependência externa e resgatar um sentimento de orgulho nacional. Nesse contexto, tarifas sobre produtos estrangeiros e seus possíveis reflexos sobre os preços podem ser interpretados por alguns apoiadores como um custo aceitável diante de um objetivo considerado maior: fortalecer a economia nacional e reafirmar a soberania americana. Isso não significa que todos os eleitores concordem com essas medidas ou que estejam imunes aos seus efeitos no orçamento doméstico.

No Brasil, parte do eleitorado de Lula atribui maior importância à proteção social, à redução da pobreza, à valorização do salário mínimo e à presença do Estado na promoção de oportunidades. Para esses cidadãos, políticas públicas, programas de transferência de renda e serviços financiados coletivamente podem justificar uma estrutura estatal mais ampla, mesmo diante de preocupações com a carga tributária, o equilíbrio das contas públicas e o peso dos impostos sobre o consumo. A expectativa é de que o poder público ajude a reduzir desigualdades e ofereça amparo a quem dispõe de menos recursos.

Os modelos econômicos defendidos por esses campos não são equivalentes, assim como suas prioridades políticas não são idênticas. Ainda assim, a comparação revela um aspecto importante do comportamento eleitoral: as pessoas não avaliam governos exclusivamente pelo saldo financeiro que deixam no fim do mês. Elas também consideram quem se sentem representadas, quais valores acreditam estar em jogo e que futuro imaginam para si, para seus filhos e para o país.

Essa dimensão ajuda a explicar por que indicadores econômicos desfavoráveis nem sempre provocam uma mudança imediata de posição política. Da mesma forma, uma melhora na renda ou no emprego não garante, por si só, a fidelidade do eleitor. A percepção de reconhecimento, a confiança nas lideranças, a memória de experiências anteriores e o sentimento de fazer parte de um grupo também influenciam a decisão. Em uma sociedade polarizada, admitir falhas do próprio campo pode ser interpretado não apenas como uma revisão de opinião, mas como uma ameaça à própria identidade.

É nesse ponto que a política contemporânea se torna especialmente complexa. O cidadão pode aceitar sacrifícios econômicos em nome de um projeto no qual acredita, mas também pode minimizar problemas, relativizar contradições e atribuir responsabilidades sempre ao campo adversário. Quando isso acontece, a lealdade deixa de ser apenas uma escolha legítima e corre o risco de se transformar em uma barreira ao pensamento crítico.

O ser humano não vive apenas de renda. Vive de valores, símbolos, reconhecimento, segurança e laços sociais. O problema não está em atribuir importância a essas dimensões, mas em permitir que elas eliminem a disposição para questionar, comparar resultados e rever decisões. A democracia depende de convicções, mas também precisa de cidadãos capazes de confrontar suas próprias certezas com os fatos.

No fim, o voto carrega uma contradição que merece ser compreendida: ele é, ao mesmo tempo, uma decisão prática sobre o presente e uma aposta emocional no futuro. O eleitor escolhe não apenas o que espera receber, mas aquilo que deseja preservar, transformar ou recuperar.

Compreender essa lógica não significa concordar com todas as escolhas, tampouco ignorar suas consequências econômicas. Significa reconhecer que, para entender o resultado das urnas, é preciso olhar além do bolso. Afinal, uma democracia amadurece não quando os cidadãos deixam de ter convicções, mas quando conseguem defendê-las sem abrir mão da capacidade de questionar, avaliar e mudar de ideia.

Imagem gerada por IA



JORNAL Comércio
Rua Dário Bordin, 313 - União da Vitória (PR)
CEP: 84600-180
Tel: (42) 3521-2050
CNPJ Matriz: 77.958.882/0001-27
CNPJ Filial: 77.958.882/0002-08
FUNDADO EM 11 DE JUNHO DE 1931

DIREÇÃO GERAL
Eduardo Carpinski
EDITOR-CHEFE
Rafael Peruzzo
CONSELHO EDITORIAL
Sitamar Brittes

Redação
(42) 99823 - 0044
Comercial
(42) 3521 - 2050

Assinatura anual
Local: R$ 360,00 | Microrregião: R$ 600,00
Circulação
União da Vitória, Cruz Machado, Paulo Frontin e Porto União
FILIADO

[PeloEstado]

/peloestado

peloestado.com.br

SC Rural 2 prevê R$ 21,9 milhões para campo e pesca

A procura pelo apoio financeiro direto do SC Rural 2 superou as expectativas na primeira chamada pública do programa. Foram recebidas 1.352 Manifestações de Interesse (MIs), de agricultores e pescadores de 91,5% dos municípios catarinenses. As propostas apresentam o que pretendem realizar com os recursos para melhorar suas propriedades e atividades produtivas. Nesta etapa, o programa prevê R$ 21,9 milhões para apoio direto em todo o estado, mediante contrapartida dos beneficiários. Os resultados serão divulgados na primeira quinzena de novembro, após análise da Diretoria Executiva do SC Rural 2 (Desc), da Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária (Sape).

Para a seleção das manifestações de interesse, há critérios de priorização, como cadastro no CadÚnico, faixa de renda, mulheres e jovens agricultores, além de pescadores. Novos editais serão lançados ao longo dos seis anos de execução do programa, que terá investimentos de mais de R$ 420 milhões de apoio direto. As novidades podem ser acompanhadas pelo site da Secretaria de Agricultura e Pecuária.

O SC Rural 2 vai impulsionar o desenvolvimento sustentável no campo e nas comunidades pesqueiras catarinenses. O principal eixo é o apoio direto, em que a família beneficiada recebe um valor para executar melhorias na propriedade, na produção ou para realizar adequação ambiental. A contrapartida ao recurso recebido é obrigatória e específica para cada projeto, sendo financeira e/ou não financeira dependo da linha de apoio solicitada. Além disso, o SC Rural 2 vai atuar com pesquisa e inovação, fortalecimento dos sistemas de inspeção sanitária, fortalecimento dos corredores ecológicos e novas tecnologias para a aquicultura e pesca.

Não gostaram

Foto: Reprodução



O presidente do Partido Liberal (PL), Valdemar Costa Neto, repudiou a carta publicada pelo senador Flávio Bolsonaro (PL) na qual se autointitula Presidente da República, após a derrota do último domingo. Mas não só ele, alguns apoiadores de Flávio se mostraram insatisfeitos com a atitude do senador, como Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos), Rogério Marinho (PL) e até partidos como União Brasil, PSD, PSDB e MDB.

Em Santa Catarina, após um período de silêncio, o governador Jorginho Mello (PL), apoiador indiscutível de Flávio, após a divulgação da carta, publicou um vídeo reconhecendo o resultado legítimo das últimas eleições, defendeu o respeito às instituições e pediu pacificação política, isto sem mencionar Flávio ou a carta.

Jorginho também salientou que não é o momento de se criar mais tensões políticas, mas de trabalhar da melhor forma possível em prol do Estado.

O que chamou atenção foi o tom ameno que o governador usou, contrastando com o de seus últimos vídeos.

Black Friday

A Black Friday segue entre as principais datas para o comércio catarinense, com os consumidores prevendo desembolsar, em média, R$ 1.553 nas compras deste ano. Embora a estimativa seja 6,4% inferior à de 2025, quando atingiu R$ 1.659, o valor permanece expressivo e supera em 20,5% a média de R$ 1.289 registrada em 2023.

A percepção sobre as finanças pessoais também contribui para esse cenário. A pesquisa mostra que 83,2% dos entrevistados avaliam que sua condição financeira está igual ou melhor do que no mesmo período de 2025. Para 43,8%, a situação não sofreu alterações, enquanto 39,4% afirmam estar financeiramente melhor. Por outro lado, a proporção dos que percebem uma piora passou de 13% para 16,1%, embora permaneça abaixo dos percentuais observados em 2021 e 2023.

Listas de boicote

A deputada federal Ana Paula Lima (PT-SC) acionou o MPSC contra as listas de boicote e as campanhas de perseguição a eleitores do Partido dos Trabalhadores, que se espalharam pelo estado depois do segundo turno das eleições. A iniciativa ocorre após a circulação de publicações nas redes sociais e em aplicativos de mensagens que expõem pessoas e empresas identificadas como apoiadoras ou eleitoras do PT, convocando a população a deixar de comprar seus produtos, contratar seus serviços ou frequentar seus estabelecimentos. Ela ressalta que trabalhadores, profissionais autônomos, pequenos comerciantes e cidadãos comuns não podem ser expostos publicamente nem sofrer tentativas de prejuízo econômico por exercerem sua liberdade de pensamento e seu direito democrático ao voto.

Eventos climáticos

A ocorrência de eventos climáticos e a necessidade de reduzir os impactos sobre a produção agropecuária têm ampliado a busca por ações de prevenção em Santa Catarina. Entre elas está o Sistema Antigranizo, que está em processo de ampliação no estado. Até o momento, há convênios autorizados para a implantação do Sistema Antigranizo em 27 municípios, com valor total autorizado de R$ 17,6 milhões. Outros 10 municípios já manifestaram interesse na adesão ao sistema. Por meio desses convênios, há 228 geradores autorizados (em funcionamento ou em fase de implantação). Em 2025, eram 13 os municípios contemplados por convênios. Em 2026, o número passou para 27.



Integração Editorial

Produção e edição: *ADI/SC - Jornalista Celina Sales*
Diagramação: *Celina Sales*
Contato peloestado@gmail.com
*Esta coluna é publicada nos jornais eportais associados a ADISC e a APJSC

ADIPR Associação dos Jornais e Portais do Paraná

COLUNA PELO PARANÁ

ANÁLISE, INFORMAÇÃO E VISÃO DE QUEM ACOMPANHA O QUE MOVE O PARANÁ.

PIRACEMA

O período de defeso da piracema começa neste domingo (1º) no Paraná e segue até 28 de fevereiro de 2027. A medida restringe a pesca de espécies nativas durante a reprodução, abrangendo as bacias dos rios Paraná e Iguaçu. Entre as espécies protegidas estão dourado, pintado, jaú, bagre e lambari, enquanto peixes exóticos, como a tilápia, não entram na restrição. A fiscalização será realizada pelo Instituto Água e Terra (IAT) e pela Polícia Ambiental, com multas e apreensões para quem descumprir as normas.

Nova presidência

O conselheiro Ivan Bonilha foi eleito por unanimidade para presidir o Tribunal de Contas do Paraná no biênio 2027-2028. Durval Amaral ocupará a vice-presidência, enquanto Augustinho Zucchi assumirá a Corregedoria-Geral. A posse está prevista para 20 de janeiro de 2027, após o período de transição administrativa. Bonilha retorna à presidência do Tribunal, cargo que já exerceu entre 2015 e 2016.

Natal de Curitiba

O Natal de Curitiba 2026 deve movimentar R$ 800 milhões na economia local e atrair mais de 3,5 milhões de visitantes, segundo a Prefeitura. A programação começa em 24 de novembro e reúne mais de 150 atrações distribuídas por diferentes regiões da capital. Entre os destaques estão o Disney Celebra, no Parque Barigui, e o novo Show de Águas, no Parque Tingui. A expectativa é receber mais de 515 mil turistas, beneficiando comércio, hotelaria, gastronomia e serviços.

Avanço no desenvolvimento

O Paraná registrou avanço no desenvolvimento em 308 dos 399 municípios, equivalente a 77% das cidades, segundo levantamento do Ipardes referente a 2024. O índice considera indicadores de Educação, Saúde, Emprego e Renda, e nenhuma cidade apresentou classificação de baixo desempenho. Morretes liderou o crescimento, com alta de 21,51%, seguida por Iguaraçu (18,51%) e Colorado (16,07%). Curitiba manteve a maior pontuação geral do Estado, seguida por Palotina, Maringá e Toledo.

Cidades do Paraná

O presidente Lula (PT) venceu em 69 dos 399 municípios paranaenses no segundo turno das eleições de 2026. Rio Bonito do Iguaçu registrou 64,22% dos votos válidos para o petista. Também houve vitórias em Nova Tebas, Adrianópolis, Pinhão e Itaperuçu. No resultado estadual, Lula recebeu 37,42% dos votos, contra 62,58% de Flávio Bolsonaro (PL).

Redação do Enem

Professores da rede estadual do Paraná apontam apostas on-line, escala 6x1 e o papel do SUS entre os possíveis temas da redação do Enem 2026. Inteligência artificial, mudanças climáticas, insegurança alimentar e proteção de crianças na internet também estão entre as sugestões. Os educadores recomendam acompanhar notícias, desenvolver argumentos e praticar propostas de intervenção para problemas sociais. As provas serão realizadas em 8 e 15 de novembro, e os estudantes podem utilizar as plataformas gratuitas Redação Paraná e Enem Paraná para se preparar.

Investimento

A Holanda anunciou investimento de US$ 500 milhões no Fundo Florestas Tropicais para Sempre, criado pelo Brasil durante a COP30, em 2025. O aporte será distribuído ao longo de dez anos e destinado ao financiamento da conservação de florestas tropicais.O mecanismo prevê pagamentos a países que comprovarem a preservação ambiental, com monitoramento por satélite.A meta é captar US$ 125 bilhões, sendo US$ 100 bilhões do setor privado, e destinar parte dos recursos a povos indígenas e comunidades tradicionais.

Após as 17h

Dados do TSE mostram que 34.330 eleitores votaram após as 17h no segundo turno das eleições presidenciais. Desse total, 29.001 votos foram registrados nos primeiros cinco minutos após o horário previsto para o encerramento. A votação foi prorrogada até as 19h por decisão do STF, após relatos de dificuldades no transporte de eleitores. Segundo o TSE, a medida não comprometeu o resultado da eleição presidencial.

Coluna publicada simultaneamente em 24 jornais e portais associados. Saiba mais em www.adipr.com.br

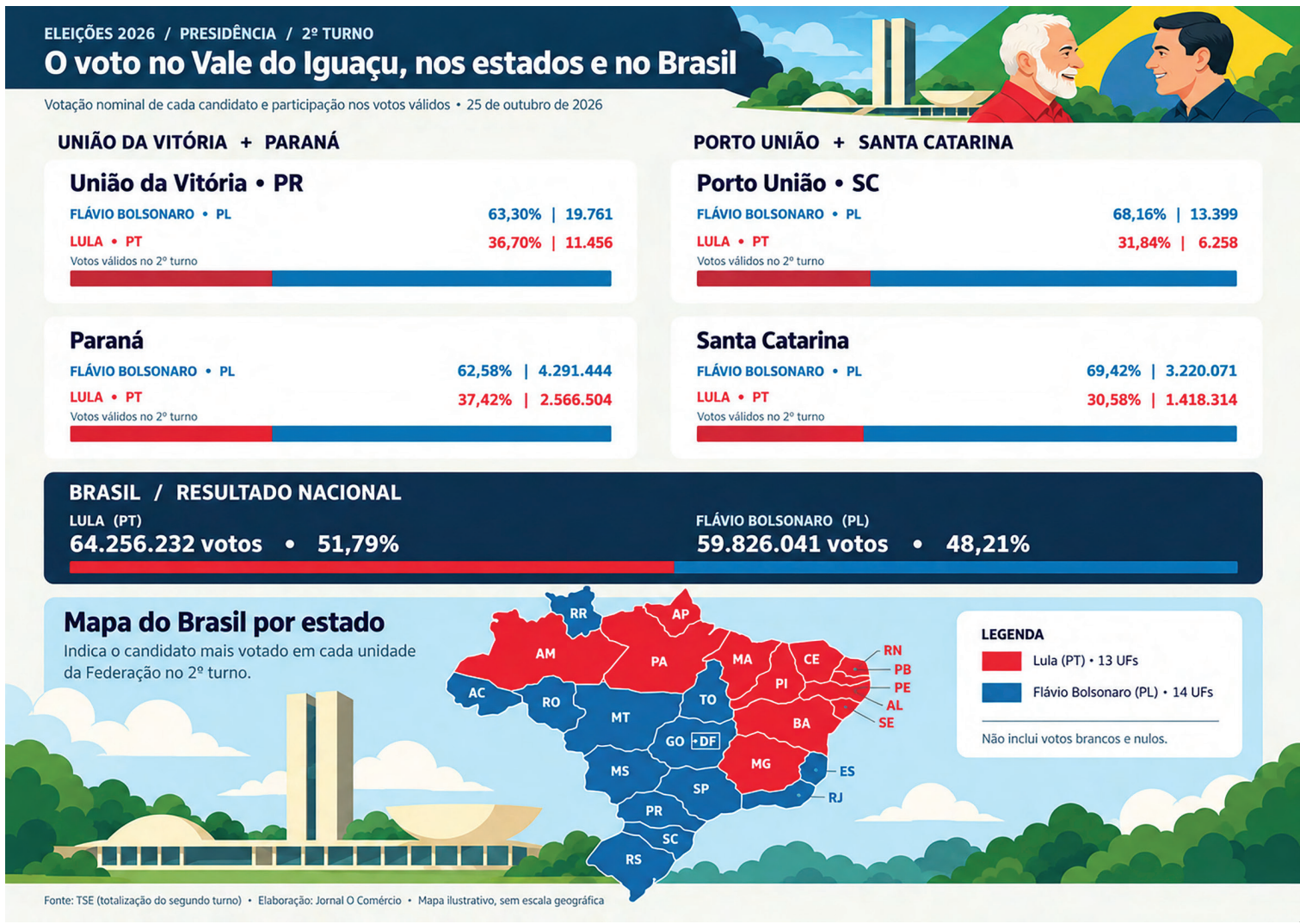
Da Redação ADIPR Curitiba
jornalismo@adipr.com.br

ELEIÇÕES 2026

FLÁVIO BOLSONARO VENCE EM PORTO UNIÃO E UNIÃO DA VITÓRIA, MAS LULA AMPLIA VOTAÇÃO NO SEGUNDO TURNO

Petista recebeu 3.879 votos a mais nas duas cidades em comparação com o primeiro turno. Em âmbito nacional, Lula ampliou sua votação em mais de 10,3 milhões de votos e foi reeleito em meio à polêmica sobre a prorrogação do horário de votação

Por Herison Schorr



O segundo turno das eleições presidenciais de 2026 confirmou a preferência do eleitorado de Porto União (SC) e União da Vitória (PR) por Flávio Bolsonaro (PL). Apesar da vantagem do candidato do PL nos dois municípios, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ampliou sua votação em ambas as cidades e venceu a disputa nacional, garantindo a reeleição.

Em Porto União, Flávio Bolsonaro (PL) recebeu 13.399 votos no segundo turno, o equivalente a 68,16% dos votos válidos, enquanto Luiz Inácio Lula da Silva (PT) obteve 6.258 votos (31,84%). Em União da Vitória, o candidato do PL também venceu, com 19.761 votos (63,30%), contra 11.456 votos (36,70%) do petista.

Na comparação com o primeiro turno, Flávio ampliou sua votação nos dois municípios. Em Porto União, passou de 11.900 para 13.399 votos, um acréscimo de 1.499. Já em União da Vitória, avançou de 18.160 para 19.761 votos, somando 1.601 votos a mais. Juntas, as duas cidades registraram um aumento de 3.100 votos para o candidato do PL entre os turnos.

Embora não tenha revertido o resultado local, Lula também registrou crescimento na quantidade de votos recebidos. Em Porto União, passou de 4.850 votos no primeiro turno para 6.258 no segundo, um acréscimo de 1.408 votos. Em União da Vitória, avançou de 8.985 para 11.456 votos, somando 2.471 votos a mais.

Juntas, as duas cidades registraram um aumento de 3.879 votos para Lula entre os turnos. O crescimento não significa necessariamente que todos esses votos vieram de eleitores que mudaram de candidato, já que o segundo turno contou apenas com os dois mais votados na primeira etapa.



Abstenções e voto em branco

Em Porto União, as abstenções caíram de 5.911 no primeiro turno para 5.426 no segundo, uma redução de 485 registros. O comparecimento aumentou de 19.773 para 20.264 eleitores. Os votos brancos também diminuíram, passando de 374 para 249, enquanto os nulos subiram de 348 para 358. Com isso, a soma de votos brancos e nulos caiu de 722 para 607.

Já em União da Vitória, a redução das abstenções foi de 778 registros, passando de 9.272 no primeiro turno para 8.494 no segundo. O comparecimento aumentou de 31.382 para 32.170 eleitores. Os votos brancos diminuíram de 788 para 426, e os nulos, de 603 para 527.

Ao todo, os votos brancos e nulos passaram de 1.391 para 953. Em ambos os municípios, portanto, houve aumento do comparecimento no segundo turno, embora os dados agregados não permitam identificar quantos eleitores que faltaram na primeira votação compareceram na segunda.

Santa Catarina e Paraná

No segundo turno das eleições presidenciais, realizado em 25 de outubro, Flávio Bolsonaro (PL) ampliou sua votação em Santa Catarina e no Paraná. Em Santa Catarina, o candidato passou de 3.000.020 votos no primeiro turno para 3.220.071 no segundo, um acréscimo de 220.051 votos. Lula (PT) avançou de 1.127.168 para 1.418.314 votos, somando mais 291.146.

No Paraná, Flávio passou de 3.945.345 para 4.291.444 votos, um aumento de 346.099, enquanto Lula cresceu de 2.054.597 para 2.566.504 votos, acrescentando 511.907. Apesar do crescimento da votação de ambos os candidatos, Flávio encerrou o segundo turno com 69,42% dos votos válidos em Santa Catarina e 62,58% no Paraná.

A abstenção também diminuiu nos dois estados: em Santa Catarina, passou de 18,95% para 16,96%; no Paraná, caiu de 20,57% para 18,04%. Os votos brancos e nulos também recuaram entre os turnos, refletindo mudanças na participação e na distribuição dos votos.

Lula ganha mais de 10 milhões de votos no país

No resultado nacional, Lula terminou o primeiro turno com 53.879.538 votos, enquanto Flávio Bolsonaro recebeu 56.104.503. Na segunda etapa, o petista chegou a 64.256.232 votos, e o candidato do PL somou 59.826.041.

A comparação entre as duas votações mostra que Lula conquistou 10.376.694 votos a mais, enquanto Flávio ampliou sua votação em 3.721.538 votos. Os números representam o cres-

cimento entre os turnos, e não necessariamente a quantidade de eleitores que mudaram de candidato.

Com 51,79% dos votos válidos, Lula foi reeleito presidente da República. Flávio terminou com 48,21%. A diferença foi de 4.430.191 votos.

A reeleição foi anunciada na noite de domingo, 25, por volta das 21h, quando a apuração do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) confirmou matematicamente a vitória do petista. O presidente do tribunal, ministro Kassio Nunes Marques, anunciou oficialmente o resultado e, posteriormente, fez um balanço da votação.

Prorrogação do horário provoca polêmica

Além da disputa nas urnas, o segundo turno foi marcado pela controvérsia em torno da ampliação do horário de votação. O encerramento estava previsto para às 17h, mas uma decisão judicial determinou a extensão até as 19h, em meio a relatos de dificuldades de deslocamento de eleitores.

As campanhas dos dois candidatos solicitaram a prorrogação, embora com justificativas e alcances diferentes. A campanha de Lula apresentou pedidos ao TSE e, posteriormente, ao Supremo Tribunal Federal (STF). Inicialmente, solicitou a extensão em localidades onde alegava haver problemas na oferta de transporte público. Depois, pediu que a medida fosse aplicada nacionalmente, argumentando que a falta de ônibus poderia impedir eleitores de chegar às seções.

Já Flávio Bolsonaro acionou o TSE por volta das 15h27, solicitando a ampliação do horário em municípios de São Paulo, Paraná e Santa Catarina. O pedido mencionava prejuízos à votação relacionados às condições climáticas nesses estados. A decisão que efetivamente determinou a prorrogação nacional partiu do ministro Cristiano Zanin, do STF, que atendeu ao pedido apresentado pela campanha de Lula. A determinação foi tomada próximo das 17h, horário oficial de encerramento da votação.

A mudança provocou dificuldades operacionais porque diversas urnas já haviam sido encerradas. Depois que o TSE informou a situação ao Supremo, Zanin esclareceu que a extensão deveria valer somente para as seções que ainda permaneciam abertas. As urnas já fechadas não seriam reabertas.

A totalização dos votos foi temporariamente suspensa enquanto a Justiça Eleitoral ajustava os procedimentos para cumprir a decisão.

Flávio contesta resultado

Após a confirmação da derrota, Flávio Bolsonaro afirmou que não reconheceria o resultado eleitoral nas circunstâncias em que a votação foi conduzida. O candidato anunciou que acionaria sua equipe jurídica para pedir a anulação do pleito.

Em declaração à imprensa, questionou a decisão de Zanin e alegou que a mudança do horário teria provocado desigualdade entre eleitores de diferentes estados. Flávio também criticou o fato de a determinação ter sido tomada próximo ao encerramento oficial da votação.

A contestação, entretanto, não anula automaticamente o resultado das urnas. Até o momento da divulgação das declarações, o resultado oficial anunciado pelo TSE permanecia válido.

Um dos pontos que gerou repercussão foi o fato de a própria campanha do PL também ter solicitado a ampliação do horário, embora em localidades específicas. O pedido de Flávio foi encaminhado ao TSE, enquanto a determinação nacional foi tomada por Zanin ao analisar a solicitação da campanha petista.

Lula celebra vitória e promete mudanças

Em seu pronunciamento após a reeleição, Lula agradeceu aos eleitores e aos aliados políticos. O presidente também afirmou que pretende mudar a forma de governar, ampliar o diálogo com a população e trabalhar com o Congresso Nacional, mesmo diante de diferenças políticas.

Entre os temas destacados no discurso estiveram a regulamentação das plataformas digitais, a participação popular e a necessidade de fortalecer políticas públicas. A vitória foi apresentada pelo petista como resultado da escolha democrática dos eleitores.

A campanha de Lula havia defendido a prorrogação do horário como uma forma de garantir o direito de voto a pessoas que enfrentavam dificuldades de transporte. A justificativa foi apresentada nos pedidos encaminhados à Justiça Eleitoral. A decisão final, contudo, foi tomada pelo ministro Cristiano Zanin, e não diretamente pela campanha.

Presidente do TSE reconhece dificuldades operacionais

Ao fazer o balanço do segundo turno, Kassio Nunes Marques reconheceu que a decisão de prorrogar a votação exigiu adaptações nos sistemas e nas rotinas de apuração. O ministro afirmou que uma mudança dessa natureza precisa ser planejada e estruturada, sobretudo porque a determinação ocorreu depois do horário previsto para o encerramento.

Segundo o presidente do TSE, milhares de urnas já haviam sido encerradas e não poderiam ser reabertas. Isso exigiu a suspensão temporária do recebimento de boletins de urna e provocou acúmulo de arquivos para processamento.

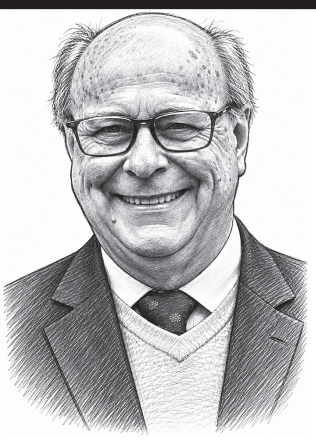
Apesar das dificuldades, Nunes Marques declarou que as providências adotadas pelas equipes técnicas permitiram dar continuidade à apuração. O ministro também afirmou que a Justiça Eleitoral mantinha confiança no processo.



A REPERCUSSÃO ENTRE OS PREFEITOS E PRESIDENTES DAS CÂMARAS DE VEREADORES

A reportagem do Jornal O Comércio conversou com os prefeitos e presidentes das Câmaras de Vereadores de União da Vitória e Porto União para colher a opinião deles a respeito das eleições. Confira o que cada um disse:

ARY CARNEIRO JUNIOR
PREFEITO DE UNIÃO DA VITÓRIA



"A primeira coisa que precisa ser valorizada e respeitada é a decisão soberana da maioria da população brasileira que foi às urnas e que reelegeu o candidato Luiz Inácio Lula da Silva. Essa decisão é soberana e todos temos que respeitar essa posição, independente de siglas partidárias ou de tendências ideológicas, essa é minha opinião. Em relação à visão política, o que nós observamos é que nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, com exceção do estado de Minas Gerais, o candidato com tendência à direita foi o que teve maior número de votos, então em Minas o presidente teve a maioria, embora tenha sido bem próximo. Nas regiões Nordeste e Norte houve esmagadora votação para o presidente reeleito. Eu desejo que ele faça um excelente governo porque a sociedade brasileira carece de muita coisa e, especialmente, os municípios hoje estão num gargalo muito grande porque muitas atribuições que eram do governo federal e do governo estadual hoje estão arcados pelos municípios brasileiros, e aqui não é diferente. União da Vitória seguiu o padrão do Sul do país, respeita-se à urna e como é eleição nacional, temos que respeitar a decisão da maioria da população brasileira. Nós somos uma unidade e ela não deve ser quebrada em nenhum momento. O que precisamos fazer é trabalhar muito para que o Brasil avance e melhore a cada dia. Expressamos aqui o desejo de que esse mandato do presidente Lula venha com muito sucesso e principalmente com o fortalecimento dos municípios, que hoje pedem socorro, pedem que o governo federal, principalmente, ele repasse os valores necessários para dar suporte aos programas que ele mesmo cria em Brasília. Os estados e os municípios recebem os programas criados em Brasília, então que eles deem suporte a isso que eles criam de despesas para que possamos atender bem a população."

CORDOVAN NETO
PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES DE UNIÃO DA VITÓRIA

"Acredito que esse seja um momento de reflexão sobre o futuro do nosso país. União da Vitória, o Paraná, toda a região do Sul do Brasil deram um recado muito claro nas urnas. Nós gostaríamos da mudança, a população mostrou que não está nada satisfeita com o rumo que o país está tomando e não podemos continuar do jeito que estamos. Queremos um Brasil que valorize a família, os bons costumes, os princípios que a gente sempre defendeu. Queremos um país que respeite quem realmente trabalha, que incentive o empreendedorismo, que valorize aqueles que movimentam a nossa economia de fato. Essa é uma visão de país que eu defendo e que não abro mão. Eu não posso deixar de manifestar a minha preocupação com algumas situações que ocorreram no domingo, especialmente quando a gente fala da prorrogação da votação até às 19 horas, a interrupção temporária da apuração dos votos, eu acredito que essas situações precisam ser esclarecidas com total transparência, afinal questionar não é ser contra a democracia, bem pelo contrário, a transparência é fundamental para garantir a lisura de todo o processo eleitoral. Como presidente da Câmara eu tenho consciência das responsabilidades das minhas palavras, respeito plenamente o resultado das urnas, mas também gostaria de deixar claro que isso não significa abrir mão das nossas convicções, princípios e valores. Eleição passou, mas tenho compromisso com o cidadão de bem, vamos ter que continuar mais quatro anos com esse governo. Espero que o governo tenha um pouco mais de responsabilidade, que consiga fortalecer a nossa economia e que trabalhe pelo bem de todos os brasileiros. Se o Brasil quis a continuidade desse governo, que Deus nos ilumine daqui para frente e que o governo pense e mude o sistema de como estava conduzindo a nossa nação."



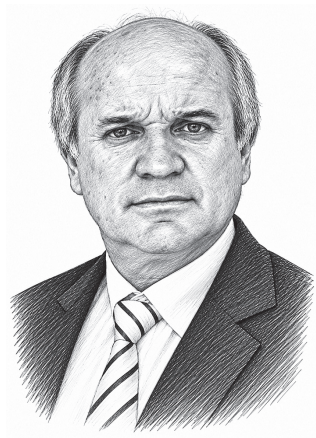
JULIANO HASSAN
PREFEITO DE PORTO UNIÃO



"Porto União confirmou o apoio incondicional à reeleição de Jorginho Mello, estamos muito felizes com este resultado porque daremos continuidade aos trabalhos em execução e aos projetos em parceria com o governo do Estado. E também com os nossos deputados eleitos. Já a nível nacional nós respeitamos a vontade popular, mas precisamos de esclarecimentos, precisamos de algumas respostas pelos órgãos competentes, principalmente pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Nunca tivemos nesse país interferência de órgãos externos no resultado de uma eleição, nunca tivemos uma prorrogação após o período legal, regulamentado por lei e nós precisamos que essas questões sejam esclarecidas com ética, transparência e responsabilidade porque nós temos que pacificar esse país. Nós continuaremos atendendo independente de governos, de partidos políticos, de diferenças ideológicas, religiosas, partidárias ou esportivas porque a nossa função é continuar fazendo o bem a todos, sem diferenças. Precisamos, de fato, pacificar esse país e dar o nosso melhor para nossa cidade, nossa região, continuarmos trabalhando em conjunto com o Estado e respeitando a vontade de todos."

SANDRO CALIKOSKI
PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES DE PORTO UNIÃO

"Eu, como já participei de tantas eleições, seja como candidato ou coordenador de campanhas ou apenas pedindo votos, a gente viu uma eleição onde o presidente que se reelegeu, perdeu no primeiro turno porque acreditava que estava tudo certo. Flávio Bolsonaro fez uma campanha intensa e acabou levando o primeiro turno. O que acontece na minha visão é que o presidente Lula e sua equipe viram que era necessário trocar algumas peças de coordenação de campanha e trabalharam intensamente para reverter a eleição. Já a extrema-direita e a direita só procuraram fazer críticas ao mandato do presidente Lula e fazer alguns deboches. Quero dizer que a população demonstrou que não aceita mais extremismo. A eleição tem que ser feita em um trabalho de convencimento e não críticas, isso já está provado e comprovado. Eu tinha quase certeza quando saiu o primeiro turno de que teríamos uma troca de presidente e que a direita iria assumir o país. Na minha visão isso seria o melhor para o Brasil, mas a população brasileira não entendeu assim na grande maioria e o que aconteceu foi que no debate, no último deles, na Rede Globo, eu vi na íntegra e percebi que o presidente Lula se saiu melhor e algumas palavras foram mal colocadas pelo então candidato Flávio Bolsonaro. Isso não pegou bem perante a população. E os seus aliados, os mais fortes, de Minas, São Paulo e Rio, trabalharam mais na crítica do que no convencimento de pedir votos. Então está provado que as coisas mudaram no Brasil e que o eleitor quer uma campanha de propostas. Embora o presidente Lula também tenha feito muitas críticas, mas não foram tão contundentes quanto às críticas da direita, as brincadeiras, os deboches... isso a população não aceita mais. Eu vejo que a eleição foi válida, não temos o que fazer, em janeiro ele assume seu quarto mandato e o povo brasileiro vai esperar as próximas eleições. Espero que a direita se organize, que esse extremismo que existe termine e que realmente nós tenhamos um presidente à altura do Brasil. Não estou dizendo que Lula não está, mas eu vejo que uma mudança nesse momento seria salutar ao povo brasileiro. Infelizmente isso não aconteceu e na minha visão foi por prepotência de alguns extremistas de direita que se elegeram a senador, deputado e governadores muitos deles, principalmente na região de Minas, São Paulo e Rio. A direita tinha um candidato à altura para ganhar a eleição, que era o Tarcísio de Freitas (governador reeleito em São Paulo), mas a família Bolsonaro se preocupou em colocar um candidato da família e não se preocupou em eleger um presidente de verdade que na minha visão seria o Tarcísio. Infelizmente aqueles que se sentiram perdedores terão que aceitar a derrota e os que ganharam terão que cobrar como nós vamos cobrar ações e que o país se alinhe e entre no caminho da prosperidade que é o que todos os brasileiros desejam.



NÃO HÁ DEMOCRACIA SEM DEMOCRATAS

Mas agentes democráticos só surgem em comunidades políticas

| Por Augusto de Franco

Não há democracia sem democratas, sentenciou o saudoso Ralf Dahrendorf em meados dos anos 90. Mas é preciso fazer uma distinção importante.

Muitas pessoas concordam com a democracia (como o melhor regime político) ou a aceitam (como o menos pior). Essas pessoas podem ser chamadas de democratas, porém no sentido passivo do termo. Deve-se distingui-las, entretanto, dos democratas no sentido ativo do conceito, que são os agentes democráticos.

O que fazem os agentes democráticos?

1 - Se opõem e resistem a qualquer tirania (seja dita de esquerda ou de direita, religiosa ou laica) e às tentativas de autocratização do regime democrático (quer pelo golpismo, quer pelo hegemonismo - que leva à erosão lenta e gradual do regime, como se fosse um golpe de Estado em doses homeopáticas).

2 - Recusam a guerra como modo de regulação de conflitos (e não praticam a política como continuação da guerra por outros meios): repudiam o majoritarismo, o hegemonismo e o "nós contra eles" (que transforma adversários em inimigos), pois política não é guerra e sim evitar a guerra.

3 - Ajudam a fermentar o processo de formação de uma opinião pública democrática (que não é a mesma coisa do que a soma das opiniões privadas dos cidadãos).

Os agentes democráticos compõem uma ínfima minoria quando comparados aos que concordam ou apenas aceitam a democracia em qualquer sociedade, inclusive naquelas onde vige uma democracia liberal ou plena. São o fermento, não a massa.

Os principais agentes da primeira democracia - Clístenes, Efialtes, Péricles, Aspásia, Protágoras e outros sofistas - foram minoria em Atenas. Dois milênios depois, os democratas continuaram sendo minoria quando a democracia fez acenos de que ia renascer: no parlamento inglês dos Bill of Rights do século 17, na revolução americana do século 18, na revolução francesa também do século 18 (onde parece que o único democrata identificável era um americano em missão diplomática: Thomas Jefferson).

Até que a democracia renasceu de fato com a primeira democracia liberal que surgiu na mundo, na Suíça do século 19 (em 1849). E depois, na condição de democracia liberal ou apenas eleitoral: na Austrália (em 1858), na França (em 1874), na Nova Zelândia (em 1887), na Dinamarca (em 1902), na Islândia (em 1904), na Noruega (em 1906), na Holanda, na Finlândia e na Argentina (em 1918), na Inglaterra e na Alemanha (em 1919), no Uruguai (em 1920), nos Estados Unidos e no Canadá (em 1921). Durante toda essa primeira onda de democratização, os democratas foram minoria.

Bem... depois vieram mais duas ondas de democratização: a segunda (1945-1961) e a terceira e última (1989-1999). E os democratas continuaram sendo minoria.

Mas como isso é possível? Como podem ter surgido todas essas democracias, estando sempre em minoria os agentes democráticos?

Pois é, eram minoria, mas em número suficiente para resistir às tiranias, recusar a degeneração da política como continuação da guerra por outros meios e fermentar o processo de formação de uma opinião pública democrática.

Se não houver um número crítico (mínimo) de agentes democráticos: a) a democracia entra em processo de autocratização; ou b) o processo de democratização fica paralisado (como um regime apenas eleitoral ou defeituoso e não alcança o patamar de uma democracia liberal ou plena).

No Brasil de hoje não temos uma democracia liberal ou plena, mas um regime eleitoral defeituoso parasitado por populismos de esquerda e de direita. Por que? Porque temos um deficit de agentes democráticos na sociedade.

Entretanto, não há a mais remota possibilidade de alguém se tornar um agente democrático sem interagir recorrentemente em uma comunidade política. Não é uma conversão individual. Ninguém consegue, sozinho, desempenhar as funções - mencionadas e repetidas acima - que caracterizam um agente democrático.

Isso é uma pista sobre o que nos resta fazer.

POR QUE FLÁVIO BOLSONARO PERDEU O SEGUNDO TURNO?

| Por Walber Guimarães Junior

Que me perdoem os apaixonados, mas a razão primeira da derrota de Flávio Bolsonaro foi a escolha fisiológica de Jair Bolsonaro que, fechando os olhos para a realidade, resolveu impor sua vontade imperial de garantir a continuidade da família, preterindo nomes testados, sem rejeição e sem o histórico no mínimo discutível do seu filho.

O primeiro turno comprovou aquilo que nem mesmo a surpreendente vitória de Lula desmente: a direita é majoritária no Brasil e, ainda que não some a maioria absoluta, tem folga suficiente para que qualquer cidadão lúcido perceba que uma candidatura sem rejeição teria amplo favoritismo contra uma gestão mal avaliada e defendida por um nome desgastado por mais de vinte anos de janela.

Alternativas não faltavam e, para ficar nos óbvios, os governadores Tarcísio de Freitas, Ratinho Junior, Ronaldo Caiado, Romeu Zema, Eduardo Leite e mais duas dúzias de nomes seriam melhores que o ungido, cuja maior qualidade é o sobrenome.

É possível que as razões de ambos sejam ainda mais amplas: a prioridade nunca foi o Brasil, mas a anistia do ex-presidente Jair Bolsonaro, conforme se verificou em diversas declarações do candidato. Para além desta introdução, para não transformar este artigo em um tratado, tentarei destacar as variáveis que explicam por que os debates, em especial o último na Rede Globo definiram a eleição.

O primeiro debate na Band já sinalizou: era a única maneira disponível de colocar os candidatos a nu, sem proteção do marketing, ainda que os excelente mídia training os tenham protegido do confronto, com táticas que permitem "vender" discursos decorados à imagem e semelhança do horário do Rádio e TV.

Depois da fuga dos dois líderes dos primeiros confrontos, em nome da estratégia eleitoral, mas em flagrante desrespeito ao eleitor, a Band os colocou frente a frente, em duas horas de espetáculo circense, algo digno de briga de escola, com ambos os candidatos se comportando como alunos de quinta série. Ainda que assistido por algo entre 10 e 11 milhões de telespectadores, os recortes do dia seguinte atingiram estimados 60 milhões de eleitores, já alterando levemente os índices das pesquisas, com uma redução da diferença entre Flávio e Lula, provavelmente justificada pela atitude um pouco arrogante, ou talvez debochada de Flávio, mesmo sem ter efetivamente perdido o debate, onde apresentou mais desenvoltura e menos nervosismo que o oponente.

Acredito que se não fosse a criatividade de Lula que tirou da cartola o desafio da moralidade, equilibrando o confronto, Flávio teria saído com razoável vantagem da Band.

Todavia, no debate da Globo ocorreu o capítulo decisivo das eleições, só comparável ao incrível levante estudantil, espontâneo a favor de Lula, fatores que somados produziram a inédita e até inesperada virada da esquerda.

Em consenso, telespectadores e analistas acusaram um equilíbrio na atuação de ambos, mas foram os atos falhos de Flávio Bolsonaro que definiram a eleição. Foi um debate assistido por mais de 60 milhões de eleitores e cujos recortes, no dia seguinte, ultrapassaram cem milhões de eleitores.

A esquerda, durante toda a campanha, tentou construir um perfil negativo do adversário, o vinculando às milícias, ao envolvimento com criminosos, com suspeitas de delitos como rachadinhas e compras de imóveis em dinheiro vivo, além de associarem às atitudes discriminatórias do seu pai. A despeito da propagação massiva deste perfil, sempre pareceu muito mais "denúncia vazia" ou intriga eleitoral porque faltavam elementos mais convincentes para confirmar as acusações. E Flávio se encarregou de vestir o figurino desenhado por Lula ao longo de debate.

No primeiro deslize, a declaração capacitista, e já era a terceira, ao chamar Lula de nove dedos, Flávio despiu a imagem de vilão que tentava impor ao adversário e o transformou em vítima de uma grosseria inaceitável em rede nacional com 60 milhões de testemunhas. Muito mais que isto, aproximou Lula de milhões de brasileiros vítimas de bullying das mais variadas ordens e também lhe valeu a solidariedade de familiares e pessoas próximas.

No segundo momento, Lula tocou na ferida, ao apontar para Cristiane, mãe da garotinha Ana Clara, assassinada por um policial que a atingiu no colo da mãe com um tiro de fuzil, de novo apontando para o oponente como defensor de bandidos e milicianos. Desconcertado, Flávio sai em defesa do assassino, ainda não julgado, mas vestindo a carapuça que a esquerda desenhou milimetricamente durante toda a campanha. Neste momento, Flávio materializou todo o perfil construído pelos adversários e, de novo diante de milhões de eleitores, ousou minimizar o crime e defender o policial. Pouco importam as atenuantes, foi um erro crasso que no imaginário popular permitiu consolidar a imagem de vínculo consistente com as milícias.

Erros fatais na antevéspera da eleição, potencializada pela extremamente competente campanha digital, sob a liderança de André Janones, que mobilizou milhões de jovens, principalmente das universidades que se somaram aos milhões de idosos aliados no Exército do Lula, fato mais relevante do segundo turno.

Por quase três semanas, no segundo turno, a direita teve a vitória em suas mãos e mesmo com a reação imprevista das ruas, com a esquerda buscando fôlego inimaginável quando os números não recomendavam, foi o debate, através da migração de recortes para o digital que selou a disputa.

Não posso encerrar sem repetir o veredicto do último artigo: foi a pior disputa da nossa história democrática, agravada pela inaptidão e contradições do candidato da direita e da absurda irresponsabilidade do candidato da esquerda que gastou quase 400 bilhões dos cofres públicos, já comprometidos pelo abandono das boas práticas de responsabilidade fiscal durante a gestão.

Rogo aos brasileiros que se recordem da analogia: Lula é de novo o piloto do avião Brasil e, independente das preferências pessoais, é necessário torcer para que nos conduza a um bom destino.

Convoco ainda que a paixão exacerbada demonstrada durante a campanha, por ambas as torcidas, se transforme em pressão para que se produzam as necessárias reformas para que Executivo, Legislativo e Judiciário deixem de envergonhar a Nação e trabalhem a favor da população, algo difícil de se enxergar nos últimos anos.

OABs ALERTAM PARA RISCOS DE PROCESSOS POR LISTAS DE BOICOTE POLÍTICO

Presidentes das subseções de União da Vitória e Porto União explicam que divulgação de listas pode gerar responsabilização criminal e indenizações; denúncias de demissões por motivos políticos também crescem no país

Da Redação

A circulação de listas com nomes de comerciantes e profissionais supostamente vinculados a determinadas posições políticas pode resultar em processos judiciais, indenizações e até responsabilização criminal, dependendo das circunstâncias. O alerta foi feito pelos presidentes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de União da Vitória, Omar Cador Eddine, e de Porto União, Luciano Ribas Passos, durante entrevista concedida ao Jornal O Comércio na quarta-feira, 28.

A conversa, conduzida pelo jornalista Rafael Peruzzo e transmitida ao vivo pelo YouTube, abordou os limites da liberdade de expressão, o direito de escolha do consumidor, a exposição de empresas nas redes sociais e as consequências de possíveis retaliações políticas no ambiente de trabalho.

O debate ocorreu após a divulgação de uma lista com nomes de estabelecimentos comerciais e profissionais de União da Vitória e Porto União, associando-os a determinadas preferências partidárias e incentivando consumidores a deixar de frequentá-los.

O episódio surgiu após o segundo turno das eleições presidenciais, realizado no domingo, 25, quando Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi reeleito presidente da República, derrotando Flávio Bolsonaro (PL). Nos dois municípios do Vale do Iguaçu, entretanto, Bolsonaro recebeu a maioria dos votos.

Alguns dos comerciantes citados no material contestaram publicamente as informações e ressaltaram que seus estabelecimentos atendem clientes independentemente de posicionamento político.

A situação não se restringe à região. Casos semelhantes foram noticiados em diferentes estados brasileiros, enquanto denúncias de ameaças e demissões de trabalhadores por suas preferências eleitorais também passaram a ser acompanhadas pelas autoridades.



Direito de escolha não impede responsabilização

Durante a entrevista, os presidentes das OABs esclareceram que qualquer consumidor pode escolher onde comprar ou contratar serviços, inclusive considerando as convicções políticas de um empresário.

Omar Cador Eddine explicou que essa decisão pertence à esfera individual e pode ser motivada por diferentes fatores, como preço, atendimento, qualidade ou posicionamento político.

"O direito de não frequentar um estabelecimento é um direito individual e subjetivo", afirmou.

Segundo o advogado, o problema jurídico pode surgir quando a decisão pessoal é transformada em uma campanha pública de exposição de terceiros, especialmente quando envolve informações que atinjam direitos de comerciantes e profissionais.

Luciano Ribas Passos observou que não existe uma lei que proíba genericamente a elaboração de listas. A eventual irregularidade depende do conteúdo, das circunstâncias de divulgação e das consequências provocadas.

"Não existe uma lei que proíba você fazer lista. O que existe é as consequências que estão embutidas nessa lista", explicou.

O presidente da OAB de Porto União ressaltou a necessidade de cautela ao divulgar nomes de pessoas e empresas na internet. Omar complementou que a Constituição Federal protege a liberdade de expressão, mas também assegura direitos relacionados à honra, à intimidade e à privacidade.

"A Constituição, quando ela dá direito de expressão às pessoas, ela também garante o direito à intimidade e honra das outras pessoas", destacou.

Os dois advogados enfatizaram que a análise jurídica não depende de qual candidato ou partido seja apoiado pelos envolvidos. As mesmas regras são aplicáveis a situações relacionadas a qualquer corrente política.

Quem compartilha também pode responder

Uma das questões abordadas foi a responsabilidade de pessoas que não participaram da elaboração das listas, mas contribuíram para sua circulação em grupos de WhatsApp e redes sociais.

Luciano Ribas Passos afirmou que o ambiente digital não está fora do alcance da legislação e que mensagens publicadas ou encaminhadas podem deixar registros utilizados em investigações.

"A internet não é mais uma terra de ninguém. A internet possui leis", declarou.

Omar Cador Eddine explicou que a responsabilização criminal exige a análise individualizada da conduta de cada participante. Dependendo das circunstâncias, tanto quem produz quanto quem divulga determinado conteúdo pode responder judicialmente.

O advogado também mencionou a possibilidade de enquadramento no crime de perseguição, conhecido como stalking, previsto no artigo 147-A do Código Penal.

A legislação trata da perseguição reiterada que ameace a integridade física ou psicológica de alguém, restrinja sua locomoção ou perturbe sua liberdade ou privacidade.

Omar lembrou que existem precedentes judiciais relacionados à divulgação de listas de boicote político após as eleições de 2022, inclusive no estado de São Paulo.

Entretanto, a caracterização de crimes depende da existência dos requisitos legais e da avaliação das autoridades. A simples divulgação de uma lista não configura automaticamente perseguição ou outro delito.

Conforme o conteúdo das mensagens, também podem ser examinadas eventuais ameaças e ofensas à honra.

Prejuízos comerciais podem resultar em indenizações

Além das possíveis consequências criminais, os presidentes das OABs explicaram que comerciantes prejudicados podem buscar reparação na esfera civil.

Omar Cador Eddine destacou que empresas capazes de demonstrar perdas financeiras relacionadas a uma conduta ilícita podem pleitear indenização, inclusive por lucros cessantes.



"Um empresário que esteja sofrendo em virtude do boicote, que ele consiga comprovar uma diminuição do seu movimento através de um documento contábil, cancelamentos de contratos, ele pode pedir uma indenização como lucros cessantes daqueles que organizaram a lista", explicou.

O advogado acrescentou que eventuais danos morais também podem ser discutidos judicialmente.

Luciano Ribas Passos orientou que os comerciantes preservem provas da divulgação, identifiquem as mensagens e procurem assistência jurídica antes de adotar medidas.

"Primeiramente tem que produzir prova. Você precisa do lastro probatório para você conseguir provar quem está te difamando", afirmou.

Os advogados citaram a possibilidade de registrar boletim de ocorrência, avaliar medidas judiciais e solicitar a retirada de conteúdos da internet, conforme as características de cada situação.

Comércio pode recusar clientes por preferência política?

Outro tema discutido foi a situação inversa: estabelecimentos que anunciam a intenção de não atender consumidores em razão de suas convicções políticas.

A pergunta surgiu a partir de um episódio mencionado durante a transmissão, envolvendo uma pizzaria do Rio Grande do Sul que teria divulgado uma faixa informando a recusa de atendimento a clientes de determinada posição partidária.

Luciano Ribas Passos considerou a mensagem discriminatória e lembrou que estabelecimentos abertos ao público estão sujeitos às normas de proteção ao consumidor.

Omar Cador Eddine também apontou possíveis irregularidades nessa conduta.

"Independente de quem a pizzaria não quer atender, se é o lado A ou B, isso é discriminação pura", afirmou.

O presidente da OAB de União da Vitória explicou que a legislação estabelece obrigações aos fornecedores de produtos e serviços e que uma recusa discriminatória de atendimento pode provocar consequências jurídicas.

Os advogados observaram que a liberdade do consumidor para escolher onde comprar é diferente das obrigações de um estabelecimento comercial aberto ao público.

Demissões por posicionamento político entram no debate

As repercussões das eleições também chegaram às relações trabalhistas. Após o segundo turno, publicações nas mídias sociais passaram a incentivar empresários a demitir funcionários que votaram em determinado candidato, movimento identificado em algumas mensagens com expressões ofensivas.

O assunto foi abordado na entrevista, quando os presidentes das OABs foram questionados sobre empregadores que ameaçam ou dispensam trabalhadores em razão de suas preferências políticas.

Luciano Ribas Passos afirmou que esse tipo de conduta

pode caracterizar assédio moral e gerar pedidos de indenização, desde que a motivação discriminatória seja demonstrada.

Omar Cador Eddine também destacou os limites legais nas relações de trabalho.

"Nenhum tipo de discriminação ou assédio moral é permitido no ambiente de trabalho. Nenhuma demissão pode ser realizada de forma discriminatória", afirmou.

Segundo o advogado, a empresa que promove perseguição política contra funcionários pode enfrentar consequências trabalhistas, inclusive indenizações e medidas decorrentes da atuação do Ministério Público do Trabalho (MPT).

Ele ressaltou que o respeito à liberdade política deve existir independentemente das preferências do empregador e do empregado.

Luciano Ribas Passos reforçou que as mesmas regras valem para qualquer orientação partidária.

MPT registra mais de 3 mil denúncias

A preocupação apresentada pelos advogados ocorre em meio ao aumento dos registros de assédio eleitoral no país.

Segundo dados divulgados nesta semana, o Ministério Público do Trabalho recebeu 3.290 denúncias relacionadas ao processo eleitoral de 2026. Desse total, 1.143 foram registradas nos três dias seguintes ao segundo turno.

Os registros incluem diferentes formas de pressão, ameaça, constrangimento e discriminação política no ambiente profissional. O número não corresponde exclusivamente a demissões efetivamente realizadas.

Na quarta-feira, 28, o Ministério do Trabalho e Emprego anunciou medidas conjuntas com o MPT, a Advocacia-Geral da União, o Tribunal Superior do Trabalho e outros órgãos para ampliar a fiscalização e o recebimento de denúncias.

Entre as iniciativas estão a criação de canais específicos de comunicação, a orientação dos trabalhadores e a análise de conteúdos digitais que incentivem práticas discriminatórias.

A Lei nº 9.029/1995 proíbe práticas discriminatórias relacionadas ao acesso ou à manutenção da relação de trabalho. Eventuais dispensas motivadas por convicção política podem ser questionadas judicialmente.

Listas também são investigadas em outros estados

A divulgação de relações com nomes de estabelecimentos comerciais e profissionais foi registrada em diferentes regiões do Brasil após a eleição.

No Paraná, uma lista com aproximadamente 60 nomes circulou em Ponta Grossa, provocando manifestações de representantes empresariais. Também houve notícias de episódios semelhantes em Siqueira Campos.

Em São Paulo, comerciantes relataram situações de exposição pública, mensagens hostis e possíveis prejuízos. Em municípios como Lençóis Paulista, empresários procuraram a Polícia Civil para denunciar a circulação das listas.

Em Mato Grosso, a Polícia Civil instaurou procedimento investigativo em Confresa depois que cinco pessoas procuraram a delegacia por terem seus nomes ou estabelecimentos incluídos em materiais divulgados por grupos de mensagens e mídias sociais.

Também foram noticiados casos no Rio Grande do Sul, em São Marcos e municípios do Vale do Caí, além de outras localidades brasileiras.

OAB de Santa Catarina acionou Ministério Público, diz presidente

Durante a entrevista, Luciano Ribas Passos informou ter recebido, na manhã de quarta-feira, 28, uma mensagem do presidente da OAB de Santa Catarina comunicando que a entidade havia oficiado o Ministério Público estadual para solicitar providências relacionadas ao assunto.

Segundo Luciano, a circulação das listas pode atingir não apenas pessoas individualmente, mas também a coletividade, diante dos possíveis reflexos sobre empresas, trabalhadores e famílias.

Omar Cador Eddine explicou que a atuação do Ministério Público depende da natureza das infrações identificadas.

Nos crimes contra a honra, por exemplo, a iniciativa judicial costuma depender da própria vítima, por meio de queixa-crime. Já outras infrações podem envolver a atuação do Ministério Público, conforme as regras aplicáveis a cada situação.

A recomendação dos advogados é procurar orientação profissional e reunir provas antes de buscar providências judiciais.

"Existem empregos em jogo", alerta presidente da OAB

Ao final da entrevista, Luciano Ribas Passos fez um apelo à cautela na circulação de mensagens que possam atingir estabelecimentos comerciais.

"Saibam que do outro lado existem pessoas, existem empresas, existem empregos em jogo, famílias em jogo", declarou.

O advogado também defendeu que as divergências políticas sejam discutidas por meio do exercício da cidadania e da cobrança dos representantes eleitos.

Omar Cador Eddine observou que a preferência eleitoral de uma parcela da população não significa concordância automática com campanhas de boicote. Para ele, é necessário distinguir o resultado das urnas das atitudes individuais de quem participa da divulgação dessas listas.

O presidente da OAB de União da Vitória acrescentou que a crítica a governos e representantes políticos faz parte do exercício democrático, mas não justifica a exposição ou a humilhação de cidadãos por suas escolhas eleitorais.

"O que a população está ganhando com toda essa discriminação, tudo que está acontecendo aqui?", questionou.

Os dois presidentes destacaram que a finalidade da entrevista foi prestar esclarecimentos sobre a legislação e orientar a população, sem antecipar julgamentos sobre os envolvidos nos episódios registrados no Vale do Iguaçu.

Omar encerrou sua participação ressaltando que o objetivo das explicações era preventivo.

"Nós tentamos ser didáticos e não punitivos", afirmou.

Assista à entrevista completa

A entrevista com Omar Cador Eddine, presidente da OAB de União da Vitória, e Luciano Ribas Passos, presidente da OAB de Porto União, foi realizada na quarta-feira, com apresentação do jornalista Rafael Peruzzo. Durante a conversa, os advogados esclareceram dúvidas sobre a divulgação de listas de boicote, possíveis consequências jurídicas, direitos dos consumidores e demissões motivadas por posicionamentos políticos. Para acompanhar todas as explicações, aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e assista à entrevista na íntegra, no canal do Jornal O Comércio no YouTube.









Informando

Brittes Antônio Brittes
colunista@jornalocomercio.com

Foto: Divulgação



COMEMOROU

Ex-prefeito e ex-deputado Pedro Ivo Ilkiv (PT), um dos fundadores do partido no Paraná e no Brasil, cumprimentou seu fiel companheiro Luiz Inácio Lula da Silva, eleito pela quarta vez para governar o Brasil.

Marcada

A Acipu já marcou a 18ª Festa Nacional do Steinhaeger e do Xixo, para ocorrer entre os dias 10 e 13 de dezembro, que será realizada na divisa entre Porto União e União da Vitória. O evento integra o calendário turístico oficial do Brasil.

Asfalto

O prefeito de União da Vitória, Ary Carneiro Júnior, foi conferir a pavimentação da Rua Nossa Senhora do Rocio, no Bairro Ponte Nova. Uma obra aguardada pelos moradores se torna realidade com um investimento de aproximadamente R$ 1,3 milhão.

Modernização

O prefeito de Porto União, Juliano Hassan, esta modernizando o sistema semafórico que traz melhorias para a mobilidade urbana, com botoeiras para solicitar travessia e sinalização sonora para ampliar a acessibilidade.

Deixa

O governador Ratinho Júnior está deixando as contas em dia e em plenas condições de continuar avançando. Vai deixar R$ 27,6 bilhões em caixa para o futuro governador Sérgio Moro.

Respeitar (I)

É preciso respeitar o resultado das urnas. Mesmo com tristeza, é necessário reconhecer a vitória de Lula e torcer que ele não faça um governo de ódio e ressentimento, mas tenha a grandeza para governar para todos os brasileiros.

Respeitar (II)

O que o Brasil mais precisa, além de um bom governo, é de paz. Um país dividido não progride, não encontra seu caminho, nem alcança o desenvolvimento econômico e social. Não podemos abandonar a democracia e seus valores.

Ironia

Não deixa de ser uma ironia: Lula receberá uma herança maldita dele mesmo. Na economia e na política.

Refém

O Brasil foi refém de uma disputa populista, mais preocupada com a conquista do poder do que com uma solução nacional e duradoura para o principal problema nacional: a pobreza.

Importância

O deputado estadual Hussein Bakri disse que espera que o próximo governo do presidente Lula compreenda a importância da responsabilidade fiscal. “Trata-se de condição fundamental para reduzir de forma sustentável os juros e evitar que a divida pública sufoque o País. Sem mudança haverá cada vez menos espaço para investir em educação e saúde – até para custear seus serviços”, finalizou Bakri.

ARTIGO

REFORMA TRIBUTÁRIA: O DESAFIO DA SEGURANÇA JURÍDICA NO NOVO MANDATO

Com a CBS prevista para entrar em vigor em janeiro de 2027, empresários enfrentam incertezas sobre alíquotas, créditos tributários e custos operacionais

| Por Guilherme Ziegemann Seidel

Encerrado o segundo turno, a atenção do empresário volta-se para aquilo que a urna não decidiu: como funcionará, a partir de 1º de janeiro, o novo sistema de tributação do consumo instituído pela Emenda Constitucional 132/2023.

A posse está marcada para 05 de janeiro. A CBS, quatro dias antes, já estará sendo cobrada no lugar do PIS e da Cofins. O quarto mandato começa, portanto, com a reforma em pleno curso. A questão que se coloca não é ideológica. É de segurança jurídica: quanto se pagará, como se pagará e com que grau de previsibilidade?

A manutenção do cronograma, por si só, não é motivo de alívio. Reabrir o modelo a semanas da vigência seria pior, é verdade, mas isso não transforma em mérito um sistema cujas regras chegam ao contribuinte a conta-gotas. E o plano de governo agrava a preocupação. Fala em fazer com que “os mais ricos paguem mais”, sem indicar alíquotas ou faixas, e em rever benefícios fiscais setoriais. O discurso, contudo, omite o essencial: num sistema que arrecada sobretudo sobre o consumo, quem mais sente o tributo são os mais pobres. Segundo o Ipea, os tributos sobre consumo comprometem 21,2% da renda das famílias de menor renda, contra 7,8% nas de maior renda. Em números, a título de exemplo: numa família que ganha R$ 2.000 por mês, 21,2% equivalem a R$ 424 em tributos embutidos nas compras, mais de um quinto do orçamento. Numa família que ganha R$ 20.000, 7,8% correspondem a R$ 1.560, valor maior em reais, mas inferior a um décimo da renda. Para o pequeno e médio empresário, a promessa de tributar os mais ricos significa que a renda que sai da empresa para o sócio tende a ser cada vez mais examinada pelo fisco.

Soma-se a isso a emenda constitucional que acaba com a escala 6x1, promulgada em 16 de outubro, e reduz a jornada para 40 horas semanais até dezembro de 2027, sem redução salarial. Na prática, a hora trabalhada fica 10% mais cara. É custo que tende a pressionar preços, sobretudo no comércio e nos serviços, e que chega junto com o tributo novo. As estimativas divergem: a CNI projeta alta média de 6,2% nos preços; o Ipea, aumento de 1% a 6,6% no custo, conforme o setor.

O número mais esperado saiu nesta quarta-feira, 28: o TCU propôs alíquota de referência de 11,3% para a CBS em 2027, sensivelmente acima dos 8,8% estimados pela Fazenda em 2024 e dos 9,21% projetados pelo Comitê Gestor em julho. Trata-se ainda de proposta; cabe ao Senado fixá-la até 15 de dezembro. Quem preficou contratos com 9% e recolherá 11,3% perderá margem desde o primeiro mês. E quem optou pelo Simples híbrido em setembro precisa refazer a conta agora, antes de vencer o prazo de cancelamento, no fim de novembro.

Parece-nos que, além da alíquota, três pontos merecem especial cuidado.

O primeiro é o crédito. A Constituição assegura não cumulatividade ampla, mas a lei complementar vincula o crédito ao efetivo pagamento do tributo pelo fornecedor. Como bem aponta o tributarista Gustavo Brigagão, essa vinculação “transfere para o adquirente o risco fiscal de outro contribuinte”. Em outras palavras, quem compra de quem não se adaptou pode pagar a conta do outro.

O segundo é o split payment, a retenção do tributo no momento do pagamento. Após testes a partir de março, estará disponível para todas as empresas a partir de agosto de 2027, nas operações entre elas e ainda de forma facultativa; a obrigatoriedade está prevista para até dois anos depois. Quando vier, afetará o caixa de quem compra a prazo e vende à vista, como os supermercados. Brigagão propõe, com razão, restringi-lo a setores com histórico de sonegação.

O terceiro é o planejamento tributário. A transição muda a conta de decisões que pareciam resolvidas: o regime de apuração, a escolha de fornecedores, a formação de preços e a remuneração dos sócios diante das novas regras do imposto de renda. Planejar não é buscar brecha; é refazer, com números, escolhas que o sistema novo pode ter tornado caras. Quem esperar a primeira guia de 2027 para isso estará decidindo tarde.

Por isso, o conselho é usar estas semanas para sentar com os profissionais de confiança, simular a operação de 2027 com a CBS a 11,3%, incluir cláusula de reequilíbrio tributário nos contratos longos e verificar a regularidade dos fornecedores. Do Senado, espera-se que fixe a alíquota sem aguardar o último dia do prazo.

Segurança jurídica não é concessão ao contribuinte; é pressuposto para que ele continue a investir, contratar e recolher tributos. O quarto mandato começa com uma reforma pronta para sair do papel. Que comece, também, com respostas positivas e previsíveis.

Guilherme Ziegemann Seidel é advogado tributarista (OAB/PR 49.101), assessor tributário da Associação Comercial do Paraná e especialista em Direito Tributário pelo IBET

[PeloEstado] ENTREVISTA

"O imposto que o catarinense paga tem que voltar para os municípios em obras e serviços"

Napoleão Bernardes, deputado estadual reeleito em Santa Catarina pelo PSD

Reeleito com 34.949 votos, Napoleão Bernardes (PSD) garantiu mais quatro anos na Assembleia Legislativa e foi o único entre os quatro últimos prefeitos de Blumenau a sair vitorioso das urnas em 2026. Advogado, professor de Direito na Furb e doutor em Ciência Jurídica, começou como vereador em 2009, se tornou o prefeito mais jovem da história de Blumenau em 2013 e foi reeleito em 2016. Voltou à vida pública em 2022 como deputado estadual. Nesta entrevista ao Pelo Estado, fala sobre o resultado, explica por que redução de impostos, prevenção de enchentes, escolas seguras e infraestrutura vão guiar o segundo mandato e diz o que espera da relação entre a Assembleia e os municípios.



Foto: Agencia AlDivulgação

Pelo Estado - Como o senhor avalia o resultado da reeleição?

Napoleão - Com gratidão, antes de tudo. Foram 34.949 catarinenses que me permitiram continuar fazendo aquilo em que acredito: servir, construir e fazer a diferença na vida das pessoas. Não é uma votação de onda. É voto de quem conhece o nosso trabalho, de quem foi atendido no gabinete, de quem me viu na cidade, trabalhando. A melhor forma de retribuir essa confiança é com mais trabalho, mais proximidade e mais resultados.

Pelo Estado - Como o senhor leu o comportamento do eleitor nesta eleição?

Napoleão - O eleitor catarinense deixou claro o que pensa e isso precisa ser respeitado. Foi uma eleição muito polarizada, e mesmo assim nos mantivemos onde sempre estivemos: sem extremismo, mas com posicionamento firme e com foco em resolver os problemas reais dos catarinenses. Ficar entre os eleitos demonstra que o nosso trabalho realizado com foco em resultados foi aprovado pela população.

Pelo Estado - A enchente é um tema que acompanha o senhor desde a prefeitura. O que muda no segundo mandato?

Napoleão - Eu vivi enchentes de perto, como morador e como prefeito. Na prefeitura entregamos o Dique da Fortaleza e implantamos o AlertaBlu, que até hoje ajuda a antecipar eventos extremos e salvar vidas. Na Assembleia, criei a Política de Socorro Financeiro Imediato aos Eventos Climáticos, para que o dinheiro chegue mais rápido às prefeituras quando a tragédia acontece. Agora a ideia é avançar na prevenção. Enchente não escolhe partido, e prevenção também não deve escolher.

Pelo Estado - Segurança nas escolas também foi uma das suas bandeiras. O que está em andamento?

Napoleão - Apresentei uma proposta de emenda à Constituição do Estado para estender as políticas de segurança escolar à educação infantil, porque a criança pequena também precisa estar protegida. Temos projetos de combate ao bullying, de educação digital contra a dependência tecnológica e de modernização de playgrounds. Escola tem que ser um lugar seguro e lúdico. Pai e mãe precisam deixar o filho lá e trabalhar tranquilos.

Pelo Estado - Em uma entrevista após a eleição, o senhor colocou a redução de impostos como prioridade. Como isso se traduz na prática?

Napoleão - Aqui no nosso país, o cidadão paga muito imposto e recebe pouco de volta. No que está ao meu alcance em âmbito estadual, já trabalhamos pela redução do imposto para os alimentos da cesta básica, como arroz, feijão, carnes, macarrão e café, e pelo fim dos reajustes abusivos do IPVA. O cidadão não pode mais pagar pela ineficiência e pelo inchaço da máquina pública, por isso seguirei lutando por medidas efetivas que gerem alívio no bolso dos catarinenses e garantam um Estado mais enxuto e cada vez mais responsivo às necessidades da população.

Pelo Estado - E a desburocratização?

Napoleão - É uma luta que vem desde a prefeitura, com a Praça do Empreendedor. Ninguém aguenta mais perder tanto tempo nas filas dos serviços públicos. Estou trabalhando em propostas como o Habilita SC, que busca aproximar os serviços do Detran das cidades que não possuem pontos de atendimento, por meio do credenciamento das autoescolas, e por processos mais simples para quem quer abrir e manter um negócio. O setor produtivo precisa de um ambiente favorável, e isso passa por menos papel e mais agilidade.

Pelo Estado - Infraestrutura também está na pauta?

Napoleão - Sempre. A BR-101 e a nova BR-102, o Trevo de Acesso à Rodovia Jorge Lacerda e o ferryboat Itajaí/Navegantes, onde até pouco tempo o pagamento era só em dinheiro vivo. São problemas do dia a dia de quem trabalha e precisa se deslocar. Infraestrutura não é promessa, é planejamento e execução. E o papel do deputado é cobrar.

Pelo Estado - Em 2022, o senhor disse que encarava a vitória como uma "repavimentação" da caminhada política. E agora?

Napoleão - Em 2022 era recomeço. Agora é continuidade. Fui prefeito duas vezes, recebi o prêmio de Gestor Público do Ano do Conselho Federal de Administração, colocamos creche e cirurgia em ordem cronológica, sem fila furada, e a Oktoberfest passou a dar lucro. Levo essa experiência de gestão para a Assembleia.

Pelo Estado - Quais são os próximos passos?

Napoleão - Continuar presente nos municípios, de porta aberta e ouvindo as demandas. Sigo trabalhando muito. Meu compromisso continua sendo fazer um mandato que tenha resultado prático na vida das pessoas.

Integração Editorial
Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA
APJSC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais de Santa Catarina
/peloestado peloestado.com.br
Produção e edição: ***ADI/SC - Jornalista Celina Sales com colaboração de Cláudia Carpes. Contato peloestado@gmail.com***
Diagramação: ***Celina Sales***

CONCURSO DE CAIPIRINHAS MOVIMENTA A GASTRONOMIA DO VALE DO IGUAÇU

Com 12 receitas exclusivas, competição começa na terça-feira, 03, e busca atrair consumidores aos estabelecimentos de União da Vitória e Porto União

Por Ricardo Silveira

A criatividade dos profissionais da gastronomia de União da Vitória e Porto União será colocada à prova na quinta edição do Concurso de Caipirinhas do Vale do Iguaçu. A competição reunirá 12 estabelecimentos, que apresentarão receitas exclusivas preparadas com ingredientes tradicionais e combinações pouco convencionais, como bacon, erva-mate, wasabi e flor de sal.

O concurso será realizado entre os dias 03 de novembro e 06 de dezembro, período em que o público poderá experimentar as bebidas e participar da escolha das melhores receitas. Além da disputa, a iniciativa pretende estimular o movimento nos bares e restaurantes, valorizar a gastronomia regional e ampliar as opções de lazer para moradores e visitantes.

A edição de 2026 foi apresentada oficialmente na noite de terça-feira, 27, durante um encontro na destilaria Doble W, em União da Vitória. A cerimônia reuniu autoridades, organizadores e representantes dos estabelecimentos participantes.

A promoção é da Associação de Turismo e Meio Ambiente do Vale do Iguaçu (Atema), do Sul do Paraná e da Destilaria Doble W.

Valorização da gastronomia regional

O concurso busca transformar a produção de bebidas autorais em um atrativo turístico para o Vale do Iguaçu. A proposta é incentivar o público a circular pelos estabelecimentos participantes, conhecer diferentes propostas gastronômicas e contribuir para a movimentação da economia local.

Representante da Destilaria Doble W, Fábio Rulf destacou a importância da iniciativa para divulgar o potencial turístico da região. Segundo ele, a competição proporciona novas experiências tanto para os visitantes quanto para a população local.

"Isso eleva o nome das cidades, o turismo, é mais uma atração para todas as pessoas que vêm visitar e também para a pessoa local", afirmou.

A turismóloga Daiane Scolaro, da Atema, ressaltou que o concurso vem se consolidando ao longo das edições, com maior envolvimento dos estabelecimentos e propostas cada vez mais criativas. Ela observou que algumas bebidas apresentadas em anos anteriores continuaram sendo procuradas depois da competição, inclusive para aniversários e outras comemorações.

Na avaliação de Daiane, esse interesse demonstra que o evento pode gerar oportunidades comerciais além do período de votação, contribuindo para fortalecer os empreendimentos e ampliar a visibilidade da gastronomia de União da Vitória, Porto União e municípios vizinhos.

Receitas exploram sabores e ingredientes inusitados

As 12 bebidas inscritas apresentam diferentes combinações de frutas, ervas, especiarias e destilados. Parte das criações valoriza ingredientes associados à identidade regional, enquanto outras exploram técnicas de preparo e sabores menos comuns em caipirinhas.

O Boccalone concorre com a Bicho do Mate, preparada com erva-mate, mel de bracatinga, maracujá, limão e Steinhaeger. A proposta reúne elementos da cultura regional em uma bebida que combina notas cítricas, frutadas e herbais.



Fotos: JOC

O Brother's apresenta a Madame Jabu, que utiliza jabuticaba, Steinhaeger Doble W, licor Doble W Feuer, capim-limão e wasabi. O ingrediente de origem japonesa acrescenta um toque picante à receita.

Na Caverna do Dragão, a criação recebeu o nome de Fogo Siciliano. A bebida combina limão-siciliano, pimenta dedo-de-moça e Steinhaeger, destacando o contraste entre acidez e picância.

O Dal Bó participa com a Abacaxi Twist, elaborada com Steinhaeger Doble W, abacaxi, açúcar, gengibre e hortelã. O diferencial está na apresentação, que inclui um picolé artesanal feito com água de coco, abacaxi e hortelã.

Já o Hotel 10 aposta na Kiwi em Chamas, que mistura kiwi, limão-siciliano, pimenta-rosa, açúcar, gelo e manjericão com Doble W Feuer Fino Steinhaeger Canela e Pimenta.

O Mirante Grill apresenta a Cucumber Bloom, preparada com pepino, frutas cítricas, gengibre, ervas frescas e Steinhaeger. A bebida recebe uma finalização com espuma de flor de sabugueiro, que acrescenta notas florais à composição.

No Olie's, a concorrente é a Tropical Selvagem. A receita reúne abacaxi tostado, maracujá, limão-tahiti, alecrim, Steinhaeger, Honig e açúcar mascavo, explorando o equilíbrio entre acidez e notas caramelizadas.

O Ópera participa com A Brasa, elaborada com Steinhaeger Doble W, abacaxi grelhado, gengibre, limão e licor de ervas. Inspirada em sabores da gastronomia brasileira, a bebida tem como diferencial a finalização com defumação.

O Positano desenvolveu a Sol & Sal, que combina Steinhaeger Doble W, abacaxi tostado, limão-siciliano, mel de alecrim e flor de sal. A composição aposta no contraste entre sabores doces, ácidos, herbais e salgados.

Entre as propostas mais inusitadas está a Porca Miséria, do Sapore di Casa. A receita inclui bacon, Steinhaeger Doble W, limão-siciliano, hortelã e pimenta dedo-de-moça, acrescentando notas defumadas à bebida.

O Sukus concorre com a Maracujá sem Juízo, preparada com Steinhaeger Doble W tradicional,



Fotos: JOC

polpa de cupuaçu, polpa de maracujá, xarope de açúcar, gengibre ralado e gelo. A criação destaca a combinação de frutas tropicais.

Completando a relação de participantes, o Villa Monzini apresenta a Amalfi Tropicale, inspirada na costa Amalfitana, na Itália. A bebida reúne Steinhaeger Doble W, xarope artesanal de capim-limão, gengibre e abacaxi, além de cubos de abacaxi e hortelã.

Consumidores participam da avaliação

Além da comissão de jurados, os consumidores terão participação direta na escolha das melhores receitas. Durante o concurso, cada estabelecimento disponibilizará um QR Code em displays colocados sobre as mesas, permitindo que o cliente acesse um formulário de avaliação.

As notas variarão de cinco a dez e serão atribuídas a três critérios: sabor, criatividade e combinação dos ingredientes; apresentação visual e experiência geral proporcionada pela bebida.

Uma comissão de jurados também visitará os estabelecimentos para conhecer e avaliar as criações.

O diretor financeiro da Atema, Andrews Roberson Batista, incentivou a participação da comunidade e destacou a importância de prestigiar a produção gastronômica regional.

"Valorizar a nossa cultura, a nossa gastronomia local, isso é fantástico. Então, o concurso foi feito para vocês", declarou.

A premiação está prevista para ocorrer durante a Festa Nacional do Steinhaeger e do Xixo.

Circuito gastronômico terá continuidade

A organização pretende aproveitar o interesse gerado pela competição para ampliar a divulgação dos estabelecimentos depois do encerramento das avaliações.

Entre as iniciativas previstas está a elaboração de um material informativo do Circuito das Caipirinhas 2026-2027, reunindo as bebidas e os locais participantes. A intenção é estimular a visitação até novembro de 2027, prolongando os resultados da competição e mantendo as receitas como opções para os consumidores.

A proposta também considera experiências de edições anteriores, quando algumas criações permaneceram no interesse do público mesmo após o término do concurso.

Para participar, os consumidores poderão visitar os 12 estabelecimentos entre os dias 03 de novembro e 06 de dezembro, experimentar as receitas e registrar suas avaliações por meio do QR Code disponibilizado em cada local.

As informações sobre a competição também poderão ser acompanhadas pelo perfil @gastronomiadovale, no Instagram.



COLUNA SOCIAL RADAR



POR ANA CABRAL & SITAMAR BRITTES



No sábado, 24, a **Paróquia São Pedro e São Paulo**, em Porto União, foi sede da cerimônia de casamento de **Jeane e Jakson Turkot**. Cerimônia linda que contou com a participação de **Carlos Alexandre**, filho do casal de 6 aninhos, que entrou com as alianças na igreja. Foram momentos de grande emoção para todos, com uma homenagem singela em memória aos pais de Jackson. Parabéns!

O presidente da **Câmara de Vereadores de União da Vitória**, professor **Cordovan Neto**, completou 44 anos na terça-feira, 27. Durante a Sessão da Câmara que homenageou os professores, no dia 26, Cordovan foi surpreendido com uma homenagem especial, na presença de seus familiares. Atualmente, Cordovan exerce pela segunda vez a **Presidência** da Câmara, tendo assumido o comando do Legislativo tanto no primeiro quanto no segundo mandato como vereador, destacando-se pela postura e responsabilidade na condução dos trabalhos. Parabéns!





A **Rede Bonin** inaugurou na segunda-feira, 26, o novo **Auto Posto São Pedro**, com a bandeira **Maxsul**, em Porto União (SC). À frente do empreendimento no município está **Ricardo Bonin**, responsável pela condução das atividades da nova unidade. Localizado na **Rua Industrial Miguel Francisco Forte, nº 353, no bairro São Pedro**, o estabelecimento amplia as opções de abastecimento e atendimento para moradores de Porto União e região. A inauguração representa mais uma etapa da expansão da Rede Bonin e marca um novo investimento no setor de combustíveis no Vale do Iguaçu. Sucesso!

A pós-graduanda **Suéli Taiane Vicentim**, sob orientação da professora **Dra. Alcimara Ap. Föetsch**, escreveu o livro **A História da Escola Hilda Melo**, que resgata a trajetória da **Escola Municipal Professora Hilda Romanzini de Melo**, em União da Vitória. Com 24 páginas ilustradas e linguagem acessível ao público infantil, a obra integra uma proposta de **Educação Patrimonial**, buscando valorizar a memória escolar, a história da instituição e o sentimento de pertencimento à comunidade. Parabéns!



nobrecv.com.br
NOBRE
COMUNICAÇÃO VISUAL
Sua marca impressa com qualidade!
Entre em contato:
42 9 7400-5959
42 9 9104-4448
Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 2875 - Bairro Rio da Areia
União da Vitória- PR





RESPIRE! JOC

Seu momento de entretenimento analógico!



Horóscopo

PREVISÃO PARA A SEMANA

João Bidu

JOAOBIDU.COM.BR



Áries 21/03 - 20/04

Assuntos domésticos podem ocupar seu dia. No trabalho, atividades rotineiras fluem melhor pela manhã. Na vida amorosa, a paquera pode estar lenta e exs pode surgir, pedindo paciência. Se estiver comprometido, cuidado com discussões à tarde, vindas de Mercúrio e Marte.



Touro 21/04- 20/05

Aproveite o período da manhã para avançar em tarefas e expressar ideias, porém, a tarde traz riscos de mal-entendidos, sendo aconselhável evitar colegas fofoqueiros. O bem-estar melhora com momentos de descontração. No amor, o diálogo favorece conquistas, mas atenção ao ciúme à tarde, especialmente na relação a dois.



Gêmeos 21/05 - 20/06

As energias favorecem aumento de recursos, mas cuidado com prejuízos à tarde e evite riscos em investimentos. Pela manhã, foco na carreira e obtenção de ganhos extras, porém, atenção às distrações à tarde que podem afetar prazos. No amor, o apego deve crescer, mas sua atenção pode se dispersar.



Câncer 21/06 - 21/07

O céu favorece projetos pessoais e traz sorte, mas à tarde pode apresentar desafios na vida profissional. Tensão entre Mercúrio e Marte pode afetar suas finanças, exigindo cautela ao gastar. No amor, a paquera é estimulada com boas conexões, porém o ciúme pode gerar incômodo.



Leão 22/07 - 22/08

Sua energia pela manhã deve ser mais tranquila. À tarde, Mercúrio e Marte podem trazer tensão familiar. No trabalho, agir com discrição pela manhã facilita suas tarefas, mas a concentração diminui à tarde, sugerindo encerrar cedo. No amor, conflitos, ciúmes ou distância podem gerar reviravoltas inesperadas.



Virgem 23/08 - 22/09

Nesta sexta, no trabalho, a colaboração é positiva, porém à tarde conflitos podem surgir com Mercúrio e Marte em desacordo, exigindo atenção e silêncio. No amor, há boas energias tanto de manhã quanto à noite, mas evite discussões polêmicas. Aproveite a paixão!



Libra 23/09 - 22/10

O dia no trabalho é favorável para focar na rotina e buscar aumento ou promoção, mas evite críticas dos colegas. No bem-estar, Mercúrio e Marte alertam para separar dinheiro de amizades. No amor, tudo permanece tranquilo, mas não crie expectativas altas à tarde se já está em um relacionamento.



Escorpião 23/10 - 21/11

Hoje, a rotina mistura trabalho, amor e bem-estar. No trabalho, ações em equipe pela manhã são favoráveis. No amor, uma conquista inesperada pode acontecer, especialmente com alguém de longe, tornando a noite especial. O final de semana promete momentos de lazer animados e clima leve no relacionamento.



Sagitário 22/11 - 21/12

No trabalho, você pode enfrentar reviravoltas, mas sua intuição ajuda a encontrar soluções positivas. No amor, a paixão fica mais forte, mas há risco de briga com o parceiro na parte da tarde, podendo não sair como esperado. Redobre a paciência!



Capricórnio 22/12 - 20/01

Hoje, há boas energias para convívio com amigos e familiares. No trabalho, é melhor focar em tarefas que dependem da colaboração pela manhã, reservando a parte da tarde para atividades individuais. No amor, um relacionamento recente pode evoluir para compromisso. Aproveite.



Aquário 21/01 - 19/02

No trabalho, esforço pela manhã deve ser recompensado. Mercúrio e Marte indicam possíveis conflitos com colegas ou chefia, exigindo foco e paciência. Para o bem-estar, dedique tempo ao cuidado corporal e evite modinhas. No amor, cobrancas e acusações podem gerar tensão à tarde, dificultando a conquista.

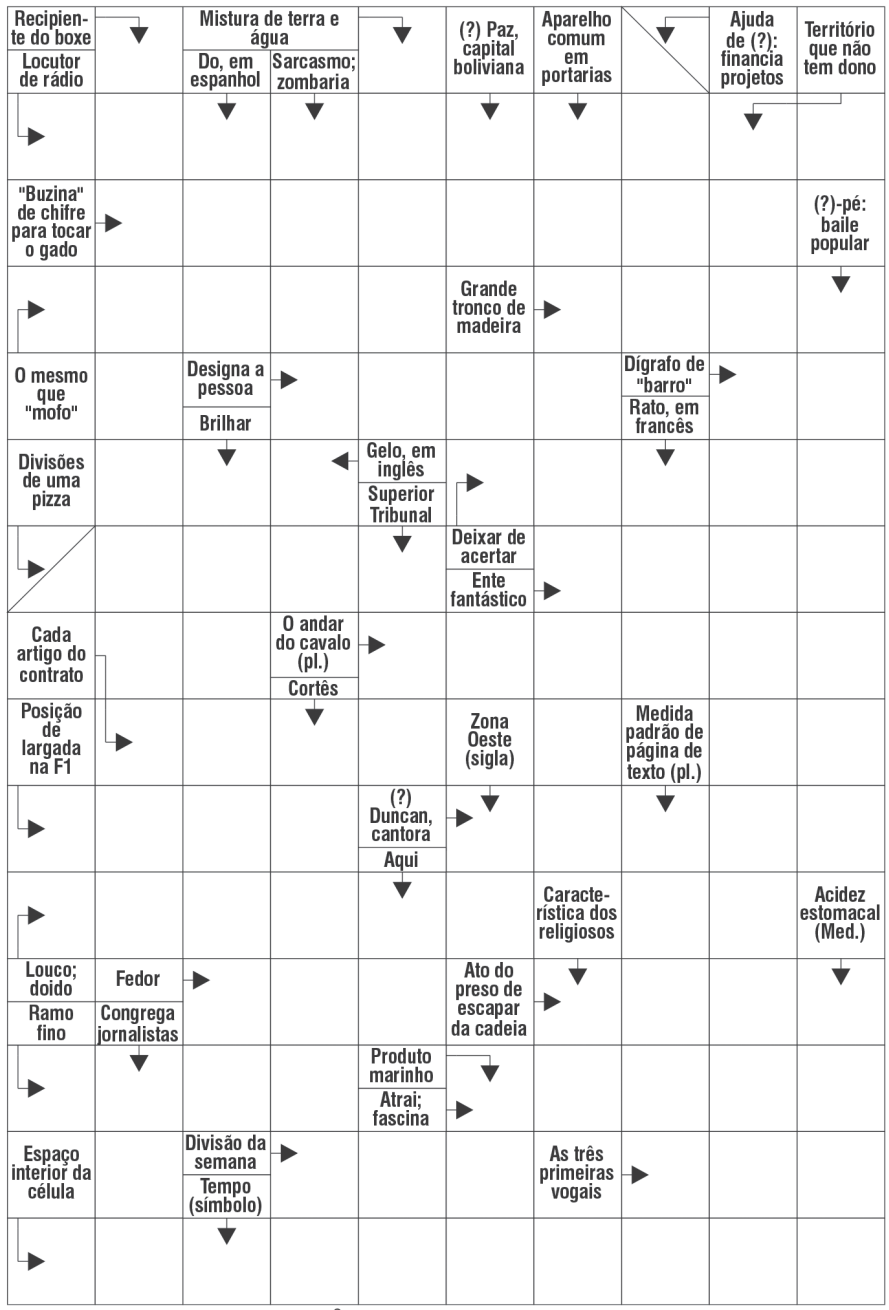


Peixes 20/02 - 20/03

Na sexta, há facilidade para entender os outros e explorar novos projetos, mas à tarde Mercúrio e Marte trazem desafios no foco profissional. O bem-estar pede diversão e atenção nas finanças. No amor, o charme é bem-vindo pela manhã e à noite, com proteção ao relacionamento, apesar do ciúme.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL



BANCO 3/abi — aca — del — ice — rat — stm. 4/grid. 5/custo. 6/fatias — lauda.



Solução

C	I	T	O	P	L	A	S	M	A
	B		D	O	I	A		E	I
V	A	R	A		S	E	D	U	Z
		A		F	U	G	A		
M	A	L	U	C	O		A	N	
G	R	I	D		Z	E	L	I	A
	I	T	E	M		N		N	T
	E	N		T	R	O	T	E	S
FA	T	I	A	S		F	A	D	A
	E	C	I		E	R	R	A	R
	N		N	O	M	E		R	R
B	O	L	O	R		T	O	R	A
	B	E	R	R	A	N	T	E	
R	A	D	I	A	L	I	S	T	A
	S			B			U	C	



HOMENAGEM

CACESUL PROMOVERÁ PREMIAÇÃO INÉDITA QUE REÚNE MAIS DE 60 EMPRESAS DA REGIÃO

O Prêmio Destaques Empresariais CACESUL 2026 será realizado em Irati e promete marcar um novo capítulo na valorização do empreendedorismo, do associativismo e do desenvolvimento regional.

Na sexta-feira, 30, a região Centro-Sul do Paraná será palco de um momento histórico para o setor empresarial. Mais de 60 empresas participarão do Prêmio Destaques Empresariais CACESUL 2026, uma iniciativa inédita que reunirá representantes de 13 cidades em uma noite dedicada ao reconhecimento, à integração e à celebração de quem contribui diariamente para o desenvolvimento econômico regional.

Promovido pela Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Centro-Sul do Paraná (CACESUL), o evento nasce com o propósito de valorizar empresas que se destacam por suas trajetórias, capacidade de inovação, geração de oportunidades, responsabilidade social e contribuição para o fortalecimento da região.

Mais do que uma cerimônia de premiação, o encontro representa um avanço para o associativismo regional. Ao conectar empresas, lideranças empresariais e representantes das associações comerciais, a iniciativa cria oportunidades de networking, aproxima mercados e fortalece a construção de uma visão conjunta para o futuro da região Centro-Sul.

Uma região forte se constrói com empresas reconhecidas, lideranças conectadas e objetivos compartilhados. É esse espírito que conduz o Prêmio Destaques Empresariais CACESUL 2026: mostrar que, por trás de cada empresa, existe uma história de trabalho, coragem, investimento e compromisso com o desenvolvimento local.

A expectativa é transformar a noite em um marco para o calendário empresarial regional, consolidando um espaço de reconhecimento que ultrapassa fronteiras municipais e evidencia a força de uma região que cresce quando trabalha unida.

O evento será realizado no Centro de Eventos Italiano, em Irati, a partir das 19h, com jantar, cerimônia de premiação e momentos de integração entre os participantes.

Com esta primeira edição, a CACESUL reforça seu compromisso de aproximar as associações comerciais, valorizar os empresários e impulsionar iniciativas que gerem resultados para os municípios e para toda a região.

"Reconhecer quem faz a diferença é também fortalecer o futuro. E quando 13 cidades se unem para celebrar suas empresas, o resultado vai além de uma premiação: torna-se uma demonstração da força do empreendedorismo e do associativismo regional".



ESPORTE

CICLISTA DE UNIÃO DA VITÓRIA CONQUISTA BRONZE NOS JOGOS DA JUVENTUDE

Agatha Iwasenko garantiu o terceiro lugar na prova de velocidade em Foz do Iguaçu e encerrou sua participação na competição com três resultados de destaque

A ciclista Agatha Iwasenko, de União da Vitória, conquistou a medalha de bronze na prova de velocidade dos Jogos da Juventude, disputados em Foz do Iguaçu, no último domingo (25). A participação marcou o encerramento de um ciclo importante na trajetória esportiva da jovem.

Além do terceiro lugar na velocidade, Agatha alcançou a sexta colocação na prova por pontos e também terminou em sexto lugar na prova de resistência.

Os resultados nos Jogos da Juventude refletem a dedicação da ciclista aos treinamentos e à busca constante por evolução na modalidade.

Foto: Reprodução



Última participação nos Jogos da Juventude

Para Agatha, a competição teve um significado especial por representar sua despedida dos Jogos da Juventude. A atleta destacou a satisfação com os resultados e o aprendizado acumulado ao longo da trajetória no ciclismo.

"Estou muito feliz com meus resultados, principalmente por saber o quanto venho me dedicando, treinando e buscando evoluir. Sei que ainda tenho muito a aprender e conquistar, mas é gratificante perceber o quanto estou crescendo a cada dia dentro do esporte", afirmou.

A jovem também ressaltou as experiências e amizades construídas durante as participações na competição, além da oportunidade de representar o Paraná.

"Encerrar esse ciclo tem um significado muito especial pra mim. Este foi meu último Jogos da Juventude, uma experiência incrível de aprendizado, crescimento e de conhecer pessoas que fizeram parte dessa caminhada", destacou.

Apoio foi fundamental para participação

A atleta agradeceu à Secretaria de Estado do Esporte do Paraná e a Márcia Tomadon pela estrutura disponibilizada, pela convocação e pela confiança em seu potencial.

Agatha também contou com o apoio da Secretaria Municipal de Esportes (SME) de União da Vitória durante sua trajetória esportiva.

Outro reconhecimento foi direcionado às pessoas que contribuíram financeiramente para viabilizar sua participação na competição, especialmente por meio da compra de rifas organizadas pela atleta.

Com a medalha de bronze e os dois sextos lugares, Agatha encerra sua trajetória nos Jogos da Juventude celebrando os resultados conquistados e as experiências que contribuíram para seu desenvolvimento no ciclismo.

ESTÁDIO ANTIOCHO PEREIRA RECEBE MELHORIAS NO GRAMADO PARA 2027

Trabalhos incluem a instalação de sistema de drenagem em pontos do campo que ainda não contam com a estrutura

O Estádio Municipal Antiocho Pereira, em União da Vitória, está recebendo melhorias no gramado, com a instalação de um sistema de drenagem em áreas do campo que ainda não possuem esse recurso. A iniciativa é realizada pela Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Esportes, com o objetivo de oferecer melhores condições para a prática esportiva em 2027. As intervenções estão concentradas nos pontos onde não há infraestrutura de drenagem, permitindo ampliar a capacidade de escoamento da água da chuva e contribuir para a conservação do gramado. A medida busca evitar o acúmulo de água em determinadas áreas do campo, problema que pode comprometer as condições de jogo, especialmente durante períodos de chuvas intensas. Além de favorecer a manutenção da grama, as melhorias pretendem proporcionar mais segurança e qualidade para atletas e equipes que utilizam o estádio em treinamentos e competições. Segundo a administração municipal, os trabalhos fazem parte das ações de manutenção e aprimoramento da infraestrutura esportiva de União da Vitória. A expectativa é que, em 2027, o Estádio Antiocho Pereira ofereça melhores condições para a realização de partidas, competições e projetos esportivos, beneficiando atletas e a comunidade.

TURISMO

PROGRAMA VIAJANTES MAIS SEGURAS CAPACITA PROFISSIONAIS NO SUL DO PARANÁ

Iniciativa percorreu quatro municípios da região com orientações para prevenir a violência contra mulheres e qualificar o atendimento no setor turístico

Por Ricardo Silveira

O Programa Viajantes Mais Seguras concluiu na quinta-feira, 29, uma série de capacitações em quatro municípios do Sul do Paraná. A iniciativa reuniu profissionais do turismo, comerciantes, empresários e representantes do poder público para discutir medidas de prevenção à violência contra mulheres e a criação de ambientes mais seguros e acolhedores.

As atividades começaram na segunda-feira, 26, em São Mateus do Sul, seguiram para União da Vitória, na terça-feira, 27, e Bituruna, na quarta-feira, 28. O encerramento ocorreu em Pinhão, na quinta-feira, 29.

Desenvolvido pelo Governo do Paraná, por meio da Secretaria de Estado do Turismo (Setu) e da Secretaria da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa (Semipi), o programa conta também com a parceria do Sebrae/PR.

Preparação para identificar e prevenir situações de violência

Durante as capacitações, os participantes receberam orientações sobre prevenção ao assédio, identificação de situações de risco e procedimentos adequados para atender mulheres que enfrentam episódios de violência.

Foto: Reprodução/Youtube JOC



Eliane Rocha e Rafaela de Angelis nos estúdios da FM Verde Vale

A proposta é preparar os profissionais para reconhecer sinais de vulnerabilidade e oferecer acolhimento, respeitando a privacidade e a autonomia das mulheres.

Entre as ferramentas apresentadas está um Código de Conduta, que estabelece diretrizes para os estabelecimentos participantes adotarem protocolos de atendimento e medidas preventivas.

O Programa Viajantes Mais Seguras também prevê a concessão de um selo de reconhecimento aos empreendimentos que atenderem aos requisitos de capacitação e implantarem as práticas recomendadas.

Turismo mais seguro e acolhedor

A coordenadora de Qualificação da Secretaria de Estado do Turismo, Rafaela de Angelis, destacou a importância de envolver diretamente os estabelecimentos turísticos na construção de uma rede de proteção às mulheres.

A iniciativa considera que a segurança é um dos fatores que influenciam a escolha de destinos turísticos, especialmente entre mulheres que viajam sozinhas.

Além da prevenção à violência, as capacitações buscaram estimular a melhoria dos serviços, fortalecer a atuação conjunta entre os setores público e privado e ampliar a responsabilidade dos empreendimentos na recepção de visitantes.

Com a conclusão das atividades no Sul do Paraná, a expectativa é que os conhecimentos compartilhados sejam incorporados à rotina dos estabelecimentos, contribuindo para tornar os destinos da região mais preparados para receber mulheres que viajam sozinhas, acompanhadas ou em família.

Qualificação gratuita e reconhecimento

A formação é gratuita e também está disponível pela internet, por meio de uma trilha de aprendizagem de aproximadamente 34 minutos. Após a capacitação, os estabelecimentos devem elaborar um código de conduta e um protocolo de atendimento, submetidos à avaliação da equipe responsável pelo programa.

Para a presidente da Associação de Turismo e Meio Ambiente (Atema), Eliane Rocha, que apoiou a mobilização regional, a iniciativa representa uma oportunidade de qualificação para empresas de diferentes segmentos.

"Não é somente para quem trabalha diretamente com turismo. Essa capacitação é 100% gratuita e oferece uma preparação importante para os colaboradores. Muitas vezes, diante de uma situação de risco, as pessoas não sabem como agir", ressaltou.

Valorização dos destinos regionais

Rafaela de Angelis também destacou que o Sul do Paraná reúne atrativos naturais, patrimônio histórico, gastronomia e diversidade cultural, características que podem ser valorizadas com a melhoria do atendimento aos visitantes.

"A gente não precisa correr atrás de criar novos atrativos. O que precisamos lapidar no nosso Estado é a capacitação, o preparo para receber diferentes situações e diferentes públicos", afirmou.

A expectativa é que a passagem do programa pela região incentive a adesão de mais empresas e contribua para consolidar uma rede de estabelecimentos preparados para prevenir situações de violência e oferecer atendimento adequado às mulheres.

